

## AVES DE PERNAMBUCO

Breve ensaio retrospectivo com lista de exemplares coligidos e descrição de algumas formas novas

p o r

OLIVERIO PINTO

Em fins do ano passado, considerando a escassez de exemplares do Nordeste nas coleções ornitológicas do Museu Paulista, consegui os meios necessários para realizar uma excursão ao Estado de Pernambuco, um daqueles, justamente, com referência a cuja avifauna as referidas coleções se resentiam de falta quasi absoluta.

Como em geral todo Nordeste, Pernambuco muito pouco explorado tem sido pelos naturalistas e colecionadores; deixaram-no à margem quasi todas as grandes expedições estrangeiras a que se deve a base do nosso conhecimento da flora e fauna indígenas; SPIX e MARTIUS, que da Baía se passaram ao Piauí e ao Maranhão, rumo à Amazônia fascinante, não palmilharam o seu solo; o príncipe de WIED e o grande NATTERER não chegaram a conhecê-lo; assim também LANGSDORFF, SAINT-HILAIRE e tantos outros. Nessa época brilhante podemos apontar apenas o nome de SWAINSON, como merecedor de destaque especial; entretanto, mesmo com relação a êste, muito pouco se sabe da viagem que fez em nosso país, posto que se descuidara inteiramente de nos deixar dela uma descrição, ainda que sumária. Numa carta que passa como sendo “a mais copiosa fonte de informações sôbre a sua viagem a Pernambuco”<sup>1</sup>, refere aquele célebre zoólogo ter preferido afastar-se do exemplo dos outros viajantes, que em primeiro lugar se dirigiam sempre para o Rio de Janeiro, rumando directamente para Pernambuco, onde desembarcou em fins de dezembro de 1816. O projeto de penetrar pelos sertões

---

1 — ALFREDO DE CARVALHO, “Tres Grandes Naturalistas (Langsdorff, Swainson e Waterton)”, em *Rev. do Museu Paulista*, X, p. 887.

foi-lhe porém frustado pela agitação revolucionária que estalara na província, pelo que se vira constrangido a investigar apenas limitada zona, em tôrno da cidade. Daí devem provir, pois, os exemplares de procedência pernambucana por êle colecionados, e para os quais esquecer a sempre de indicar localidade precisa.

Só muitos anos mais tarde Pernambuco voltaria a ser alvo das atenções de um outro ornitologista, W. A. FORBES, vindo até nós em meados de 1880, com o fito de estudar a avifauna do nordeste. Investigador dos mais competentes e admiravelmente preparado para a empresa, a FORBES devemos o estudo mais completo e autorizado até hoje existente sobre a ornithologia de Pernambuco, que explorou, a princípio nos arredores mesmo de Recife, e depois em numerosas localidades da parte oriental da então província (Cabo, Estância, Macuca, Quipapá, Garanhuns, etc.). Os resultados de sua expedição, que se estendera também à zona costeira da Paraíba e obedeceu a todos os requisitos de rigor científico, foram publicados na grande revista ornitológica inglesa *The Ibis* (4.<sup>a</sup> Série, n.º XIX, July 1881, pp. 312-362). Nesse trabalho, afora a descrição minuciosa do itinerário e de observações assaz interessantes de ordem geral, há uma lista de 116 espécies de aves colecionadas pelo autor, com um valioso contingente de notas referentes a cada qual. Não se cifrou todavia a isso a contribuição de FORBES à ornithologia do Estado que nos ocupa; no Catálogo de Aves do Museu Britânico há frequente menção de exemplares de procedência pernambucana, a êle atribuídos, como se verá na segunda parte do presente estudo<sup>1</sup>.

Depois de FORBES, volta-se à situação anterior, sendo bastante poucos os progressos devidos a raros colecionadores. Com efeito, si abstrairmos os exemplares colecionados em 1903 por O. REISER<sup>2</sup> em Recife e Petrolina, a literatura ornitológica registra apenas uma coleção feita em São Lourenço por A. ROBERT, e, em data mais recente, a de E. KAEMPFER, cujos resultados, especialmente no que toca a Pernambuco, só muito parcialmente se conhece, através das publicações de Mrs. E. NAUMBURG, a quem foi confiado o seu estudo<sup>3</sup>.

- 1 — Há no "Catálogo" frequente menção a exemplares remetidos de Pernambuco por C. A. CRAVEN, da Companhia de Gaz de Recife, a quem FORBES faz também em seu trabalho mais de uma referência.
- 2 — Cf. O. REISER, Liste der Vogerarten, etc., Exp. dr. F. STEINDACHNER. Denks. math. naturw. Kl. Kais. Akad. Wiss. Wien, LXXIV, p. 55-100 e 107-255.
- 3 — Sobre o itinerário e etapas da viagem de E. Kaempfer, veja-se a notícia de E. NAUMBURG, em *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LXVIII, art. VI, pp. 450-469 (1935), com mapa e fotografias. Estudos críticos do material coligido foram publicados pela mesma autora nos volumes LXXIV (1937), pags. 139-205 e LXXVI (1939), pags. 231-276 da referida revista.

Pernambuco ocupa, entretanto, lugar de alta relevância na história da ornitologia brasileira, tendo sido, com GEORGE MARCGRAVE, em começos do século XVII, o berço do estudo científico de nossas aves<sup>1</sup>. Através da obra imperecível do sábio trazido por NASSAU, muitas das nossas aves mais características foram pela primeira vez noticiadas ao mundo culto, por meio de descrições ordinariamente admiráveis em precisão e acompanhadas de denominações locais, na sua quasi totalidade tupís.

Muitas das espécies denominadas por LINNEU basearam-se exclusivamente ou predominantemente nas descrições de MARCGRAVE, donde deverem ter como verdadeira pátria (pátria típica), a região estudada pelo último, e que de modo geral parece lícito restringir a Pernambuco, embora se pudesse também dilatá-la a todo o extremo nordeste, desde Seripe até o Ceará, consoante a extensão do domínio Holandês.

Planeando a excursão, fôra meu primeiro intento permanecer no Estado o tempo suficiente para percorrê-lo nos diferentes sentidos e angariar elementos representativos das diferentes zonas faunísticas que se distribuem do litoral marítimo ao remoto e adusto sertão, com as zonas montanhosas e mais ou menos florestadas de permeio. Não obstante, várias circunstâncias, como a necessidade de regressar em prazo mais breve que o premeditado, e principalmente a falta, à ultima hora, do auxiliar taxidermista contratado para acompanhar-me, não só não permitiram ampliar a exploração além da zona oriental e costeira do Estado, como ainda impediram que desta própria zona se trouxesse grande abundância de material.

Em toda excursão foi companheiro muito prestante o sr. Joaquim de Castro Lopes, a cujo incansável entusiasmo de naturalista amador se deve em boa parte o material colhido; o ponto em que mais nos demosramos e de onde consequentemente provém a grande maioria dos espécimes foi a antiga Fazenda São Bento, perto de Tapera, cêrca de 60 quilômetros a oeste de Recife. Graças ao interesse e boa vontade do esclarecido Govêrno de Pernambuco, e nomeadamente dos exmos. srs. drs. Agamemnon Magalhães e Apollonio Jorge de Faria Salles, respectivamente Interventor Federal e Secretário da Agricultura, pudemos permanecer alí durante perto de uma quinzena (de 13 a 23 de dezembro), trabalhando nas melhores condições de comodidade e rendimento, como hóspedes do Aprendizado Agrícola, que alí atualmente funciona, sob a escla-

1 — G. MARCGRAVE "*Historiae Rerum Naturalium Brasiliae*", libri octo, pp. 1920-220 (LEIDEN, 1648). Sobre êste grande naturalista veja-se o aprofundado estudo de JULIANO MOREIRA, "Marcgrave e Piso", na *Rev. Mus. Paulista*, XIV, pp. 651-681 (1926).

recida direção do dr. Francisco Sabino, a quem tenho grande prazer de tornar publicos os meus agradecimentos, pelas gentilezas e atenções que se dignou dispensar-nos. A série de exemplares trazidos dêsse lugar, conquanto só possa representar uma parte restrita da avifauna que lhe é própria, permite não obstante fazer-se uma idéia satisfatória dos elementos que nela predominam, e significa quando menos, ponderável contribuição ao melhor conhecimento da historia natural da zona. Esta, com efeito, já tem sido explorada sob outros pontos de vista, e muito especialmente no que diz respeito ao aspecto botânico e à composição florística, assunto sôbre o qual publicou recentemente valioso subsídio o rev. D. Bento Pickel, ex-professor da Escola Superior de Agricultura, cuja localização fôra precisamente em Tapera, até o momento em que se transferira para Recife.<sup>1</sup>

A região em que tem o Aprendizado a sua sede é grandemente acidentada; corta-a o rio Tapacurá, afluente do Capiheribe, rio de pequeno volume de águas, cujo curso, como podemos testemunhar, se interrompe durante as estiagens, formando aquí e acolá poços ou caldeirões, cuja água progressivamente se corrompe, a ponto de exalar desagradáveis emanações e comprometer seriamente a vida dos peixes. Planícies e morros se alternam imprimindo à paisagem aspecto movimentado, ao passo que em muitos pontos, principalmente nos mais elevados, vêem-se ainda restos importantes das antigas matas que opulentavam a região. Nestas reservas, dentre as quais a chamada "mata das Cuieiras" será talvez a que melhor representa as condições primitivas, foram feitas de preferência as nossas batidas, em que nos prestava inestimável auxílio um camarada gentilmente posto à nossa disposição pelo Aprendizado. Provavelmente a esta orientação é que se devem as novidades ornitológicas que tive a boa fortuna de poder descrever.

A leste de Pernambuco o regime das chuvas é o mesmo da faixa costeira da Baía; os meses de verão são sêcos, e os de abril a julho aqueles em que há mais precipitações.

Deixando a 24 de dezembro o Aprendizado Agrícola, depois de uma nova e breve permanência em Recife, puzemo-nos em busca de um ponto da costa adequado à caça de aves marítimas e ribeirinhas. Com êsse fito dirigimo-nos para Itapissuma, em frente à ilha de Itamaracá, onde para logo verifiquei a impropriedade do lugar para conseguir o nosso intento. Resolvemos, por isso, passar para a ilha, onde obtivemos aliás grandes facilidades de acomodação, graças à nímia obsequiosidade da empresa

1 — Cf. Bol. Mus. Nacional do Rio de Janeiro, XIII, nºs. 1 e 2, p. 6 e sse. (1938).

que no momento constrói, por incumbência do Govêrno pernambucano, a grande ponte de concreto que deverá ligar a ilha à terra firme, através de um braço de mar, largo de mais de um quilômetro, embora muito pouco profundo.

Grande é o contraste que atualmente se observa entre o aspecto físico da ilha e o trecho fronteiro do continente; pois, enquanto na primeira já de longe o viajante observa vastas extensões cobertas de densa vegetação arbórea, senão de matas propriamente ditas, ja no último a terra se encontra por toda parte a nú, despida até dos últimos arbustos e capoeiras, certamente por obra da mão humana.

Em Itamaracá, onde não nos pudemos deter mais que uma semana, colecionou-se principalmente na parte ocidental da ilha, cujo terreno é quasi sempre baixo e as praias lodosas, cobertas de mangues. A esperança de fazer-se aí farta coleta de aves palustres não se confirmou, para minha grande decepção; os maçaricos e as batuíras apareciam apenas em pequenos bandos, pertencentes todos às formas mais comuns. Não cheguei nem mesmo a ver o “maçarico de bico torto” (*Numenius phaeopus hudsonicus* LATHAM), gigante dêste grupo, embora tenha como certa a sua ocorrência alí durante os meses do verão, conforme o testemunho de pessoas avezadas a caçá-lo. As garças eram raras e representadas também pelas espécies mais vulgares, incluídas na lista. Mais para o interior da ilha, onde alternam cerrados e caapões de mato com descampados extensos, em que viçam profusamente os cajueiros, a fauna alada reproduz a maioria dos tipos obtidos em Tapera. O “sangue de boi” e o “xexéu”, que não víramos neste último lugar, existem na ilha, conquanto irregularmente disseminados e pouco abundantes nos pontos explorados. O fato ornitológico mais notável foi a verificação da presença de uma “araponga”, que não chegou porém a ser vista, embora lhe ouvíssemos ao longe a voz inconfundível. Deve tratar-se da espécie *Procnias averano* (HERMANN), encontrada anos atrás no interior do Maranhão<sup>1</sup>, e a que deve corresponder a “Guirapunga” de MARCGRAVE.

1 — Cf. C. E. HELLMAYR, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 345 (1929). Venho desenvolvendo, até aqui porém sem resultado, grandes esforços para conseguir, através de exemplares autênticos, tirar a limpo êsse interessantíssimo ponto de nossa zoogeografia; nesse afan tenho contado com a bôa vontade e o auxílio de alguns distintos filhos da terra pernambucana, nomeadamente do ilustrado colega dr. Durval Lucena, de quem recebí muitas atenções e obséquios. Ultimamente cresceram as probabilidades de conseguir o meu intento, graças à cooperação e zelo de um inteligente admirador de nossa fauna alada, o sr. Oscar Piquet, que mantem, em Recife, para o comércio de aves e outros animais vivos, grande e bem montada casa. A visita dêste estabelecimento, onde se acha representada profusamente o que a avifauna da região possui de mais notável, muito se recomenda a todos quantos se interessem por assuntos de ornitologia, como profissionais ou amadores.

Fazendo-se o balanço dos resultados da excursão, conclúe-se terem sido assaz satisfatórios. Descreveram-se como novas uma espécie (*Dendrocincla taunayi*) e duas raças (*Cercomacra tyrannina sabinoi* e *Myrmeciza ruficauda soror*); foi descoberta a fêmea de *Thamnophilus caerulescens cearensis* (CORY); várias formas puderam ser incluídas documentalente na avifauna pernambucana, aparentemente pela primeira vez, a saber: *Hydropsalis torquata* (GMEL.), *Anisoterus pretrei* (DELATRE & LESSON), *Chlorostilbon aureoventris pucherani* (BOURC & MULSANT), *Trogonurus variegatus variegatus* (SPIX), *Xenops minutus minutus* (SPARRMAN), *Certhiaxis cinnamomea russeola* (VILILL.), *Dendroplex picus bahiae* BANGS & PENARD, *Todirostrum fumifrons fumifrons* HARTL., *Sublegatus modestus modestus* (WIED), *Neopelma pallescens* (LAFRESNAYE), *Pachyrhamphus polychopterus polychopterus* (VIEILL.), *Mimus gilvus antelius* OBERHOLSER, *Thryothorus longirostris bahiae* HELLMAYR, *Thryothorus genibarbis genibarbis* (SWAIN.), *Anthus lutescens lutescens* PUCHERAN, *Basileuterus flaveolus* (BAIRD), *Arremon taciturnus taciturnus* (HELMANN).

Na lista que dou a seguir figuram, ao lado das espécies e raças de que obtive exemplares durante a minha excursão, todas aquelas de cuja autêntica ocorrência em Pernambuco pude achar a prova na literatura. Com isso o presente estudo se harmonizará modestamente com o clássico trabalho do dr. C. E. HELLMAYR sôbre as aves do extremo Nordeste, e por certo facilitará também a tarefa dos que, futuramente, com maior abundância de meios, tencionem porventura escrever o tratado completo das aves daquele importante distrito.

## LISTA DAS AVES DE PERNAMBUCO (1)

### Ord. RHEIFORMES

#### Fam. RHEIDAE

*Rhea americana americana* (Linn.). *Ema*.

*Struthio americanus* LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., ed. 10., 1, p. 155 (baseado em "Nhanduguacu" de MARCGRAVE): Pernambuco, terra típica aceita.

*Rhea macrorhyncha* FORBES, 1881, Ibis, Ser. 4ta., N.º XIX, p. 360 (Águas Belas, São Bento).

Segundo informações que pude colhêr de fonte segura, a ema é ainda bastante comum nos sertões dos Estados nordestinos e com especialidade em Pernambuco (da zona de Rio Branco para oeste). Sabe-se que ela difere, embora levemente, das suas similares do sul e centro do Brasil, com ter a região interescapular pardo-escura (em vez de cinzenta); porisso a ave sulina considerada raça autônoma, sob a denominação de *Rhea americana intermedia* Rothshild & Chubb. Devemos a FORBES a verificação de pertencer à raça do nordeste a ave, de procedência ignorada, descrita por SCLATER com o nome de *Rhea macrorhyncha*<sup>2</sup>.

### Ord. TINAMIFORMES

#### Fam. TINAMIDAE

*Crypturellus soui albigularis* (Brab. & Chubb). *Tururim*

*Crypturellus soui albigularis* BRABOURNE & CHUBB, 1914, Ann. Magaz. Nat. Hist., 8a. Ser., XIV, p. 320: Rio de Janeiro.

A existência do tururim em Pernambuco é asseverada pelo doutor HELLMAYR (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, 1929, p. 476*)

1 — Abrange esta lista as formas colecionadas pelo autor e todas cujas ocorrências no estado é atestada pela literatura que foi possível consultar. Nela se incluíram também aves ali verificadas durante a excursão, embora não representadas, por exemplares coligidos.

2 — P. L. SLATER, 1860, *Proc. Zool. Soc. Lond.*, p. 207.

**Crypturellus noctivagus noctivagus** (Wied). *Zabelé* (*Jaó* no sul do Brasil).

*Tinamus noctivagus* WIED, 1820, *Reise*, I, p. 160, em nota: Muribeca (Espírito Santo).

*Crypturus noctivagus* FORBES, 1881, op. cit., p. 360 (Garanhuns).

Privativo à zona elevada da mata.

**Crypturellus parvirostris** (Wagler). *Nambú* ou *Inambú* (*Chororó* do Brasil meridional).

*Crypturus parvirostris* WAGLER, 1827, *Av. Gen. Crypturus* sp. 13: "Brasília" (HELLMAYR aponta a Baía para local. típica).

Ouvia-se ameúdadamente o canto dêste inambú, cuja ocorrência em Pernambuco já fôra atestada por HELLMAYR (*Novit. Zool.*, XIV, p. 410), que informa ter êle sido colecionado por ROBERT (provavelmente em São Lourenço).

**Crypturellus tataupa septentrionalis** Naumburg. *Nambú* (*Chintam* no Brasil merid.)

*Crypturellus tataupa septentrionalis* NAUMBURG, 1932, *Amer. Mus. Novit.* N.º 554, p. 6: Corrente (oeste do Piauí, sôbre o rio Parnaíba).

*Crypturus tataupa* FORBES, 1881, op. cit., p. 359 (Macuca, Garanhuns).

É mais comum do que o outro, mas nenhum exemplar pode ser colecionado.

**Rhynchotus rufescens catingae** Reiser. *Nhapupé* (*Perdiz*, no Brasil merid.).

*Rhynchotus rufescens catingae* REISER, 1905, *Anz. Akad. Wien*, XLII, p. 324: Palmeirinhas (Piauí).

*Rhynchotus rufescens* FORBES, 1881, op. cit. p. 360 (Garanhuns).

Não parece ocorrer nas zonas percorridas pelo autor.

**Nothura boraquira** (Spix). *Codorna*.

*Tinamus boraquira* SPIX, 1825, *Av. nov. Bras. etc.*, II, p. 63, tab. LXXIX: distrito diamantino de Minas-Gerais.

Tapera: ♀ adulta, 17 de dezembro.

A espécie, que ocorre desde Minas até o Ceará e o Piauí, não parece registrada no Pernambuco. Era, todavia, abundante nas cercanias do Aprendizado Agrícola de São Bento, localizando-se num trecho de campo pedregoso, entre as moitas de velame (*Croton*), onde se conseguiu o exemplar acima registrado.



## Ord. CICONIIFORMES

## Fam. ARDEIDAE

**Butorides striatus striatus** (Linn). *Socozinho*.

*Ardea striata* LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., ed. 10a., I, p. 144: Surinam.

*Butorides cyanurus* FORBES, 1881, op. cit., p. 355 (Estância e arredores de Recife).

Comuns nos mangues de Itamaracá.

**Casmerodius albus egretta** (Gmelin). *Garça branca*.

*Ardea egretta* GMELIN, 1789, Syst. Nat. I, p. 629: Caiena.

Colecionado um exemplar (de sexo?) em Itamaracá, a 30 de dezembro.

**Leucophoyx thula thula** (Molina) *Garça branca pequena*.

*Ardea thula* MOLINA, 1782, Sagg. Histor. Nat. Chili, p. 235: Chile.

Obtive em Itamaracá um exemplar (sexo?), que não pode ser preparado.

**Botaurus pinnatus** (Wagler). *Socó-boi*.

*Ardea pinnata* WAGLER, 1829, Isis, p. 663: Baía.

*Botaurus pinnatus* SHARPE, 1898, Cat. Birds of Brit. Mus., XXVI, p. 262 (Pernambuco, CRAVEN coll.).

**Jabiru mycteria** (Lichtenstein). *Jaburú*

*Ciconia mycteria* (LICHTENSTEIN), 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 76. Caiena localidade típica, escolhida por BERLEPSCH).

Sua presença em Pernambuco é assegurada por RODOLPHO GARCIA (Dicion. de Brasileirismos, p. 817).

## Ord. ANSERIFORMES

## Fam. ANATIDAE

**Sarkidiornis sylvicola** Iher. & Ihering. *Pato de crista*.

*Sarkidiornis sylvicola* IHER. & IHERING. 1907, Catal. Fauna Brasil., Aves. pag. 72 (novo nome em subst. a *Anas carunculata* LICHT.).

*Saroidiornis carunculata* FORBES, 1881, op. cit., p. 355 ("sertões" de Pernambuco).

**Nomonyx dominicus (Linn.)<sup>1</sup>**

*Anas dominica* LINNAEUS, 1776, Syst. Nat., ed. 12, I p. 201; ilha S. Domingos.  
*Nomonyx dominicus* REISER, 1903, Denks. mathem.-naturw. Kl. Kais. Akad.  
 Wiss. Wien, LXXVI, p. 97 (Petrolina).

**Ord. FALCONIFORMES****Fam. CATHARTIDAE****Sarcoramphus papa (Linn.) Urubú-rei.**

*Vultur papa* LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., I, p. 86: Surinam (*apud* BERLEPSCH).  
*Gypagus papa* FORBES, 1881, op. cit. p. 354.

Informa FORBES que o urubú-rei ainda aparecia nas proximidades, no tempo em que por lá esteve.

**Cathartes aura ruficollis Spix. Urubú de cabeça vermelha.**

*Cathartes ruficollis* SPIX, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 2: interior da Baía e Piauí.  
*Cathartes aura* FORBES, 1881, op. cit., p. 354 (Goiana, Cabo).

**Coragyps atratus foetens (Lichtenstein) Urubú.**

*Cathartes foetens* LICHTENSTEIN, 1818, Verz. Ausgest. Säug. und Vögel, p. 30  
 (bas. em AZARA): Paraguai.  
*Cathartes atratus* FORBES, 1881, op. cit., p. 354.

Esta espécie, como a precedente, não são em Pernambuco nem mais, nem menos frequentes que no comum dos Estados do Brasil, predominado a primeira nos campos e fazendas e a última nos aglomerados urbanos.

**Fam. ACCIPITRIDAE****Elanus leucurus leucurus (Vieillot). Peneira, Gavião peneira.**

*Milvus leucurus* VIEILLOT, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XX, p. 556 (bas. em AZARA): Paraguai.

É dos poucos gaviões que consegui ver em Tapera e Itamaracá, quasi sempre librando-se num mesmo ponto do espaço e a pequena altura, à custa de rápido e cadenciado bater de asas. Sem interromper o vôo realiza assim o que os seus outros companheiros de família costumam

1 — É certa a ocorrência em Pernambuco de muitas outras espécies de marrecas; infelizmente, abstraído o livro de MARCGRAVE, há falta absoluta de dados positivos a respeito.

fazer, pousados em algum suporte fixo, poste inerte, ou galho vivo de árvore. Sem ser dele o privilégio, nenhum outro todavia o iguala no desempenho dêsse curioso exercício, origem do adequado nome que lhe pusera o povo.

*Elaenoides forficatus yetapa* (Vieillot) *Gavião tesoura*.

*Milvus yetapa* VIEILLOT, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. 564, (bas. em AZARA): Paraguai.

Observado uma vez em Itamaracá.

*Odontriorchis forbesi* Swann

*Odontriorchis forbesi* SWANN, 1922, Syn. of Accipitres, ed. 2a., p. 159: Pernambuco.

Conhecido apenas através do exemplar típico e talvez o mesmo que *O. palliatus palliatus* (Temminck)<sup>1</sup>.

*Heterospizias meridionalis meridionalis* (Latham).

*Falco meridionalis* LATHAM, 1790, Index Orn., I, p. 36: Caiena.

A presença dêste gavião em Pernambuco é testemunhada por WETMORE<sup>2</sup>.

*Spizaetus ornatus* (Daudin)

*Falco ornatus* DAUDIN, 1800, Traité d'Orn., II, p. 73: Caiena.

Da ocorrência da ave no Pernambuco temos o testemunho da sra. NAUMBURG<sup>3</sup>.

### Fam. FALCONIDAE

*Herpetotheres cachinnans queribundus* Bangs & Penard. *Acauã*.

*Herpetotheres cachinnans queribundus* BANGS & PENARD, 1919, Bull. Mus. Comp. Zool., LXIII, p. 23: Pernambuco.

*Herpetotheres cachinnans* FORBES, 1881, op. cit. p. 353 (Águas Belas).

Si bem me recordo, tive ocasião de ouvir êsse utilíssimo rapineiro nas vizinhanças de Tapera; escapou-me porém de tomar a êsse respeito qualquer apontamento.

1 — C. PETERS, *Check-list of Birds of the World*, I, p. 199.

2 — C. BULL. *Un St. Nat. Mus.*, No 133, p. 114 (1926).

3 — *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 11.

**Polyborus plancus brasiliensis** (Gmelin) *Cará-cará*.

*Falco brasiliensis* GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 262 (bas. em MARCGRAVE):  
nordeste do Brasil.

*Polyborus tharus* FORBES 1881, op. cit., p. 354 (arred. de Recife).

**Falco fusco-caerulescens fusco-caerulescens** Vieillot.

*Falco fusco-caerulescens* VIEILLOT, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XI, p. 90  
(bas. em AZARA): Paraguai.

*Falco fusco-caerulescens* REISER, 1903, Denks. math.-naturw. Kl. Akad. Wiss.  
Wien, LXXVI, p. 91 (Petrolina).

**Cerchneis sparverius eidos** (Peters).

*Falco sparverius eidos* PETERS, 1931, Check-list Bds. World, I, p. 305 (novo  
nome para *Tinnunculus sparverius* var. *australis* RIDGW.).

A ocorrência da espécie em Pernambuco é registrada por CORY<sup>1</sup>.

## Ord. GALLIFORMES

## Fam. CRACIDAE

**Penelope superciliaris jacupemba** Spix *Jacupemba*.

*Penelope jacupemba* SPIX, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 55, tab. LXXII: Rio de  
Janeiro.

*Penelope superciliaris* FORBES, 1881, op. cit., p. 357 (Panelas, perto de Quipapá).

**Ortalis aracuan aracuan** (Spix). *Aracuaã*.

*Penelope aracuan* SPIX, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 56, partim (♂): São Do-  
mingos (Minas).

*Ortalis albiventris* FORBES, 1881, op. cit., p. 357 (Macuca).

## Ord. GRUIFORMES

## Fam. RALLIDAE

**Rallus longirostris crassirostris** Lawrence.

*Rallus crassirostris* LAWRENCE, 1871, Ann. Lyc. Nat. Hist. New-York, X, p.  
19: Baía.

*Rallus longirostris* FORBES, 1881 op. cit., p. 359 (arredores de Recife).

1 — *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Orn. Ser.*, p. 317. Deve sem nenhuma dúvida existir  
também em Pernambuco *Gampsonyx swainsonii swainsonii* Vigors; coleciona-  
do na Paraíba por FORBES.

**Ortygonax nigricans** (Vieillot)

*Rallus nigricans* VIEILLOT, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVII, p. 560 (bas. em AZARA): Paraguai.

*Rallus nigricans* FORBES, 1881, op. cit., p. 358 (Quipapá).

**Pardirallus maculatus maculatus** (Bood.)

*Rallus maculatus* BODDAERT, 1783, Tab. Pl. enlum., pag. 48: Caiena.

O dr. HELLMAYR<sup>1</sup> refere um exemplar de São Lourenço, pertencente primitivamente ao Museu de Tring (atualmente do American Museum).

**Aramides cajanea cajanea** (Müller). *Sericoia*.

*Fulica cajanea* MÜLLER, 1776, Natursyst. Supplem., p. 119: Caiena.

*Aramides cayennensis* FORBES, 1881, op. cit., p. 358 (Quipapá).

**Laterallus viridis viridis** (Müller)

*Rallus viridis* P. L. S. MÜLLER, 1776, Matursyst. Supplem., p. 120: Caiena.

Pernambuco é incluído por HELLMAYR<sup>2</sup> na vasta área geográfica conhecida dêste pinto d'água.

**Porzana albicollis albicollis** (Vieillot)

*Rallus albicollis* VIEILLOT, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XXVIII, p. 561 (bas. em AZARA): Paraguai.

SHARPE, no *Cat. of. Birds of Brit. Mus.* (vol. XXIII, p. 102), registra um exemplar de Pernambuco, obtido por FORBES. Entretanto, êste último autor não inclui a espécie na lista que publicou das por êle colecionadas no referido Estado.

**Porphyryla martinica** (Linnaeus) *Franga d'água azul*.

*Fulica martinica* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 259: Martinica.

*Porphyriola martinica* SHARPE, 1894, Cat. Birds Brit. Mus., XXIII, p. 189. (Pernambuco, FORBES coll.).

Como a precedente, esta espécie não aparece no trabalho de FORBES.

**Fam. CARIAMIDAE****Cariama cristata** (Linnaeus). *Seriema*

*Palamedea cristata* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., ed., 12a., I, p. 232 (bas. em MARCGRAVE): Pernambuco, local. típica aceita.

*Cariama cristata* FORBES, 1881, op. cit., p. 358 (Águas Belas, São Bento).

1 — *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Serv.*, XII, p. 480 (1929).

2 — *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Serv.* XII, p. 483.

## Ord. CHARADRIIFORMES

## Fam. JACANIDAE

*Jacana spinosa jacana* (Linnaeus). *Jaçanã*

*Para jacana* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat. ed. 12a. I, p. 259 (bas. em MARCGRAVE, EDWARDS, etc.): nordeste do Brasil (Pernambuco local. típica aceita)<sup>1</sup>.

*Parra jacana* FORBES, op. cit., p. 359 (Recife, Catende).

## Fam. CHARADRIIDAE

*Belonopterus chilensis lampronotus* ((Wagler)

*Charadrius lampronotus* WAGLER, 1827, Syst. Av. Gen. *Charadrius*, sp. 48, partim: sul do Brasil (local. típica escolhida por PETERS)<sup>2</sup>.

*Belonopterus cayennensis* SHARPE, 1896, Cat. Birds, Mus., XXIV, p. 163, partim (Pernambuco, col. FORBES).

Ausente, como outras, da lista publicada por FORBES.

*Charadrius collaris* Vieillot

*Charadrius collaris* VIEILLOT, 1818, Nouv. Dict. etc., XXVII, p. 136 (bas. em AZARA): Paraguai.

*Charadrius collaris* REISER, 1905, Denks. math-physik. Akad. Wissens. Wien, p. 94: ilha do Rio de São Francisco, (Pernambuco).

*Tringa flavipes* (Gmelin)

*Scolopax flavipes* GMELIN, 1789, Syst. Nat., I, P. 659, (bas. em PENNANT): New York.

Itamaracá: 2 ♂ ♂ ad. de dez. 30 e jan. 1.

*Numenius phaeopus hudsonicus* Latham. *Massarico do bico torto*.

*Numenius hudsonicus* LATHAM, 1790, Index Orn., II, p. 712: baía de Hudson.

Tive ciência de que o "massarico do bico torto" frequenta habitualmente, durante o verão, as praias lodosas de Itamaracá, onde é ativamente procurado pelos caçadores.

1 — Não se pode contestar que "jacana quarta species" de MARCGRAVE é essencialmente a base de *Parra jacana* Linn.. Daí, só por inadvertência, em meu *Catálogo das Aves do Brasil*, ter sido adotada como pátria típica Surinam, sugerida por BERLEPSCH.

2 — CF. *Bull. Mus. Compar. Zool.* LXV, p. 296, p. 296, nota 1.

**Actitis macularia (Linn.)**

*Tringa macularia* LINNAEUS, 1766, II, p. 349 (bas. em EDWARDS): Penssylvania.

Na distribuição que dei para esta espécie em meu "Catálogo das Aves do Brasil" (1.<sup>a</sup> parte, p. 136), está incluído o Estado de Pernambuco.

**Capella paraguayae paraguayae (Vieillot)**

*Scolopax paraguayae* VIEILLOT, 1816, Nouv. Dict. III, p. 356 (bas. em AZARA): Paraguai.

*Gallinago frenata* FORBES, op. cit., p. 359 (Cabo, Quipapá).

*Gallinago paraguayae* REISER, op. cit., p. 95 (Pao Dalho).

**Erolia fuscicollis (Vieillot)**

*Tringa fuscicollis* VIEILLOT, 1819, Nouv. Dict. XXXIV, p. 461, (bas. em AZARA): Paraguai.

Itamaracá: exemplar ad. (sexo?), colecionado a 30 de dezembro.

**Erolia minutilla (Vieillot)**

*Tringa minutilla* VIEILLOT, 1819, op. cit., pag. 466: Nova Scotia (Estados- Unidos).

Vem referida em Pernambuco por E. Naumburg (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 81).

**Fam. LARIDAE****Phaëtusa simplex simplex (Gmelin)**

*Sterna simplex* GMELIN, op. cit., I, p. 606: Caiena.

*Phaëtusa magnirostris* REISER, op. cit., p. 97 (Petroлина).

**Ord. COLUMBIFORMES****Fam. COLUMBIDAE****Columba picazuro marginalis Naumburg. *Asa branca***

*Columba picazuro marginalis* NAUMBURG, 1930, Amer. Mus. Novit., N.º 554, p. 3: Corrente (Piauí).

*Columba picazuro* FORBES, op. cit., p. 356 (Quipapá, Garanhuns).

**Scardafella squammata squammata** (Lesson). *Rôla cascavel, Fogo-apagou.*

*Columba squammata* LESSON, 1831, *Traité d'Orn.*, p. 474 (nome novo para *Col. squamosa* TEMM., preocup.): Baía.

*Scardafella squamosa* FORBES, op. cit., p. 356 (Garanhuns).

**Columbigallina passerina griseola** (Spix)

*Columbina griseola* SPIX, 1825, op. cit., II, p. 58, tab. LXXV, fig. 2: Rio Amazonas.

*Chamaepelia griseola* FORBES, op. cit., p. 357 (arredores de Recife).

**Columbigallina minuta minuta** (Linn.)

*Columba minuta* LINNAEUS, 1776, op. cit., I, p. 285: Caiena<sup>1</sup>.

*Chamaepelia minuta* REISER, op. cit., p. 87 (Pao Dalho).

Tapera: ♂ ad., Dez. 21.

**Columbigallina talpacoti talpacoti** (Temm.)

*Columba talpacoti* TEMMINCK & KNIPP, 1811, *Les Pigeons*, I, p. 22, pl. 12: Baía, local. típica aceita<sup>2</sup>.

*Chamaepelia talpacoti* FORBES, op. cit., p. 87 (Pao Dalho).

**Leptoptila verreàuxi approximans** Cory. *Juriti.*

*Leptoptila ochroptera approximans* CORY, 1917, *Fields Mus. Nat. Hist. Publ.*, Zool. Ser. XII, p. 7: Serra de Baturité (Ceará).

*Leptoptila ochroptera* FORBES, op. cit., p. 537: Garanhuns.

**Oreopeleia montana** (Linnaeus)<sup>3</sup>.

*Columba montana* LINNAEUS, 1758, *Syst. Nat.* I, p. 163 (bas. em EDWARDS: Jamaica).

A sra. NAUMBURG inclui o Pernambuco na área conhecida desta espécie (cf. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 71).

## Ord. CUCULIFORMES

## Fam. CUCULIDAE

**Coccyzus melacoryphus** Vieillot

*Coccyzus melacoryphus* VIEILLOT, 1817, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat.*, VIII, p. 271 (bas. em AZARA) Paraguai.

SCLATER, no *Cat. of Birds of Brit. Museum* (vol. XIX, p. 307) in-

1 — Cf. BERLESPCH & HARTERT, *Novit. Zool.* IX, p. 119 (1902).

2 — Cf. OLIV. PINTO, *Rev. Mus. Paul.*, XXII, p. 163.

3 — Convém referir à falta de dados sobre a ocorrência em Pernambuco das "pombas avoantes" ou "ribeças", cujos grandes bandos aparecem de quando em quando noutros pontos do nordeste, especialmente no Ceará e Parahíba. Cf. ROD. V. IHERING, *Hornero*, VI, p. 46.



clue um exemplar adulto dêste cuco, remetido de Pernambuco, provavelmente das vizinhanças de Recife, por CRAVEN.

*Piaya cayana pallescens* (Cab. & Heine). *Alma-de-gato*.

*Pyrrhococcyx pallescens* CABANIS & HEINE, 1862, Mus. Heineanum, IV, p. 86: norte do Brasil (= Baía, teste HELLMAYR)<sup>1</sup>.

Não me recordo de haver encontrado a "alma de gato" durante minha excursão; tampouco pude obter um exemplar pernambucano da espécie, que figura, aliás, entre as de que Forbes conseguiu amostras. É-me portanto impossível decidir se as aves da zona se filiam efetivamente à forma *pallescens*, ou a *P. c. cearae* CORY, como é muito provável, caso se confirme a sua validade.<sup>2</sup>

*Tapera naevia naevia* (Linn.). *Peitica* (Sacé no sul do Brasil)

*Cuculus naevius* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 170: Caiena.

*Diplopterus naevius* FORBES, op. cit., p. 351 (Garanhúns).

Tapera: 1 ♂ adulto de dez. 17.

A "peitica" era ouvida diariamente nas proximidades do Aprendizado Agrícola de São Bento. A tardinha, ela troca o clássico e bem conhecido canto de duas notas (de onde lhe veio a anomatopéia "sem fim") por outra voz muito diferente, e tanto mais impressionante na sua toada lamentosa e triste, quanto mais misteriosa e enigmática se mostra na sua procedência.

*Crotophaga ani* Linn. *Anum*.

*Crotophaga ani* LINNAEUS, 1758, I, p. 105 (bas. em MARCCRAVE et alter.): nordeste do Brasil (ou, mais precisamente, Pernambuco), localidade típica.

*Crotophaga ani* FORBES, op. cit., p. 350 (arredores de Recife, etc.); REISER, op. cit., p. 59 (Recife).

Nas zonas cultivadas de Pernambuco o "anum" não é menos frequente do que na generalidade dos Estados do Brasil. Em toda parte, porém, se mostram ali muito desconfiados e ariscos.

*Guira guira* (Gmelin). *Anum branco*

*Cuculus guira* GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 414 (bas. em MARCCRAVE): Pernambuco, aceito como pátria típica.

Muito menos encontradigo que a espécie anterior e como esta não representada na minha coleção.

1 — Cf. HELLMAYR, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.* XII, p. 434 (1929).

2 — Cf. HELLMAYR, op. cit. p. 435.

## Ord. PSITTACIFORMES

## Fam. PSITTACIDAE

*Aratinga jandaya* (Gmelin). *Jandaia*.

*Psittacus jandaya* GMELIN, 1788, I, p. 319 (baseado em MARCGRABE): Pernambuco, pátria considerada típica.

*Conurus jandaya* FORBES, op. cit., p. 351 (entre Quipapá e Garanhuns).

*Aratinga cactorum caixana* Spix *Periquito*

*Aratinga caixana* SPIX, 1824, Av. Bras., I, p. 34, fig. 1: Caixias (Piauí).

*Conurus cactorum* FORBES, op. cit., p. 352 (Garanhuns).

O dr. HELLMAYR (*Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser. XII*, p. 443), refere também um exemplar de Pernambuco colecionado por SWAINSON então no museu de Viena.

Peculiar às zonas secas do sertão nordestino, desde a Baía.

*Forpus passerinus vividus* (Ridgw.) *Periquito tapucú* (*Tuim* no Brasil Merid.).

*Psittacula passerina vivida* RIDGWAY, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 539: Baía.

*Psittacula passerina* FORBES, op. cit., p. 353 (entre Iguarassú e Olinda).

Itamaracá: 1 ♂ ad. de jan. 4 e uma ♀ ad. de jan. 5.

*Amazona aestiva aestiva* (Linn.). *Papagaio verdadeiro*

*Psittacus aestivus* LINNAEUS, 1758, I, p. 101: "América" (sul do Brasil, pátria típica, HELLMAYR desig.).

*Chrysotis aestiva* FORBES, op. cit., p. 352.

FORBES não indica localidades, mas diz que encontrou "papagaios" "at all in the districts I traversed". No *Cat. Bds. Brit. Mus.* (vol. XX, p. 570) vem inventariado um exemplar de FORBES, procedente de Pernambuco. Deve estar hoje confinado às zonas florestadas e assim mesmo bastante rarefeito.

## Ord. STRIGIFORMES

## Fam. TYTONIDAE

*Tyto alba tuidara* (Gray). *Coruja de igreja*, *Suindara*.

*Strix tuidara* GRAY, 1829, in GRIFFITH, Anim. Kingdom of Cuvier, VI, p. 75 (novo nome em subst. a *Strix perlata* Licht., nome preocupado por VIELLOT).

*Strix flammea* FORBES, op. cit., pag. 353 (Quipapá).

***Pulsatrix perspicillata perspicillata* (Wied.).**

*Strix perspicillata* WIED, 1820, Reise, I, p. 366: Rio Jequitinhonha (Baía).

Na distribuição geográfica desta coruja, dada recentemente por LEON KELSON (*Biologic. Leaflet*, n. 10, 1938), vem mencionado o Estado de Pernambuco. Segundo este autor, todas as aves brasileiras são pertencentes à raça típica, descrita primeiramente de Caiena, por LATHAM<sup>1</sup>.

***Otus choliba decussatus* (Lichtenstein)**

*Strix decussata* LICHTENSTEIN, 1823, Verz. Dubl. Berl. Museum, p. 59: Baía.

Itamaracá: ♀ ad., dezembro 29.

Parece-me que é a primeira vez que se registra em Pernambuco um exemplar desta corujinha, aliás uma das mais comuns em todos os Estados do Brasil. Comquanto mantenha ainda as mesmas dúvidas quanto à validez das raças classicamente admitidas na espécie<sup>2</sup>, é com um exemplar de Goiás (Rio das Almas, N<sup>o</sup>. 14.794 do Mus. Paul.) que vejo mais assemelhar-se à fêmea de Itamaracá. Ainda assim, a sua plumagem é, tanto na face dorsal, como na ventral, muito mais clara do que no macho de Goiás. O dorso, cinzento claro, manchado de riscos longitudinais pardos-escuros bem destacados, apresenta coloração cinzenta clara, quasi sem mescla de tons ferrugíneos, apenas visíveis na margem das estrias; as manchas características da região umeral das asas são de um branco muito puro e intensamente contrastadas. Ponto que merece atenção especial é a presença, aquí e alí, por entre as penas das partes inferiores, de tufos alourados, visto como HELLMAYR<sup>3</sup> considerava tal caráter como base da diferenciação entre *O. choliba decussatus* e a raça amazônica. *O. choliba crucigerus* (Spix). Não acho possível conferir qualquer valor diagnóstico a esses tufos, que se me afiguram sempre presentes em quaisquer raças da espécie, posto que representam a exteriorização das barbas floconosas da zona média das penas, cuja base é sempre escura e só na porção normalmente exposta apresenta o desenho que dá à face central da ave o seu aspecto característico. É certo, porém, que eles em certos exemplares, sem distinção de raça, são mais visíveis e abundantes do que noutros, o que me parece atribuível às condições variáveis da preparação. O exemplar agora registrado mede: asa 160, cauda 88, cúlmen 20 milímetros.

1 — *Strix perspicillata* LATHAM, Index Ornithologicus, I, p. 58 (1790).

2 — Cf. OLIV. PINTO, Rev. Mus. Paul. XVII, 2<sup>a</sup> parte, p. 723 e ss. (1932).

3 — Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens. München, Kl. II, XXII, p. 575 (1906).

## Ord. CAPRIMULGIFORMES

## Fam. CAPRIMULGIDAE

**Nyctibius griseus griseus** (Gmelin).

*Caprimulgus griseus* GMELIN, 1789, Syst. Nat., I, p. 1.029: Caiena.

No Catálogo de Aves do Museu Britânico (vol. XVI, p. 625) menciona HARTER um exemplar adulto dêste urutau, oriundo de Pernambuco e pertencente anteriormente à coleção de SCLATER.

**Hydropsalis torquata** (Gmelin). *Bacurau*

*Caprimulgus torquatus* GMELIN, 1789, op. cit., I, p. 1032 (*ex-MARCGRAVE*): nordeste do Brasil (Pernambuco aceitável como pátria típica).

*Hydropsalis forcipata* FORBES (*nec NITZSCH*), op. cit., p. 348 (entre Quipapá e Macuca).

Tapera: ♂ ad., dez. 23.

Curiango de larga distribuição, verificado desde o Amazonas (Rio Madeira) até o Rio Grande do Sul. Parece fora de dúvida que o exemplar de FORBES deva percenter a esta espécie e não ao "Curiango" tesoura", cuja área se circunscreve ao Brasil este-meridional (do Rio Grande do Sul a Minas). Porque não julgo admissível tenha havido confusão com a forma seguinte.

**Nyctidromus albicollis albicollis** (Gmelin)

*Caprimulgus albicollis* Gmelin, op. cit., I, p. 1030: Caiena.

No *Cat. of Birds of Brit. Museum* alista HARTERT uma ♀ adulta desta espécie, dando-a como colecionada por FORBES em Pernambuco. No trabalho dêste último não aparece, contudo, nenhuma referência ao dito exemplar.

**Nyctiphrynus ocellatus brunnescens** Griscom & Greenway.

*Nyctiphrynus ocellatus brunnescens* GRISCOM & GREENWAY, 1937, Bull. Mus. Compar. Zool. LXXXI, p. 422: Rio Gongogí (Baía).

IHERING & IHERING (*Cat. Fauna Bras., Aves*, p. 135), sem menção de autoridades, inclue Pernambuco na área de distribuição dêste pequeno bacurau, mais conhecido do Brasil meridional (São Paulo).

## Ord. MICROPODIIFORMES

## Fam. MICROPODIDAE

**Reinarda squamata** (Cassin)

*Cypselus squamatus* CASSIN, 1853, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., VI, p. 369: Guiana Inglesa.

*Claudia squamata* REISER, op. cit., pp. 63 e 136 (Petrolina).

## Fam. TROCHILIDAE

**Glaucius hirsuta hirsuta** (Gmelin)

*Trochilus hirsutus* GMELIN, 1788, Syst. Nat. I, p. 490 (ex MARCGRAVE): nordeste do Brasil (Pernambuco, considerado patria típica).

Tapera: ♀: ad., dez. 22.

Não referindo MARCGRAVE, que omite indicação precisa de localidade, já em SIMON (*Hist. Nat. Trochil.*, p. 248) se encontra a indicação de que este beija-flor ocorre em Pernambuco.

**Anisoterus pretrei** (Delattre & Lesson). *Beija-flor-de-rabo-branco*

*Trochilus pretrei* DELLATRE & LESSON, 1839, Rv. Zool., II, p. 20: Minus-Gerais.

Tapera: ♂ ad., dez. 18.

A literatura que pude consultar é muda no tocante à ocorrência do "beija-flor-de-rabo-branco" em Pernambuco; não era, entretanto, muito raro encontrá-lo nos pontos que percorri.

**Pygmornis ruber ruber** (Linnaeus)

*Trochilus ruber* LINNAEUS, 1758, I, p. 121 (bas. em EDWARDS): Surinam.

Da presença deste minúsculo beija-flor em Pernambuco conheço apenas a referência feita pelo dr. HELLMAYR, ao estudar as variações geográficas apresentadas pela espécie<sup>1</sup>.

**Eupetomena macroura simoni** Hellmayr

*Eupetomena macroura simoni* HELLMAYR, 1929, Fiel Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 386: Rio do Peixe, perto de Queimadas (Baía).

Tapera: ♂ ad., dez. 12.

Ao descrever a nova raça, já o dr. HELLMAYR inclui o Pernambuco na área que lhe compete, salientando também o fato de não haver em MARCGRAVE nenhuma alusão à espécie. Os caracteres em que se baseara a separação da raça *simoni* exibem-se com extrordinária nitidez no exemplar por mim agora coligido; tanto o abdômen como o laudo dorsal

1 — Cf. *Novit. Zool.*, XIV, p. 75 (1907).

são intensamente lustrados de azul, a ponto de, em certas incidências de luz, desaparecerem quasi por inteiro o brilho bronzino peculiar à raça típica. Neste particular os nossos exemplares da Baía (Ilha de Madre de Deus, Joazeiro) e até mesmo um do Ceará (Fortaleza), são muito mais mal caracterizados.

**Melanotrochilus fuscus Vieillot**

*Trochilus fuscus* VIEILLOT, 1817, Neuv. Dict. d'Hist. Nat. VII, p. 348: "Brésil" (loc. típica aceita Baía).

E' esta uma das espécies de que o *Cat. Bds. of Brit. Mus.* (Vol. XVI, p. 332) cita um exemplar procedente da coleção feita em Pernambuco por FORBES; ela não aparece, todavia, no trabalho dêste último.

**Aphantochroa cirrochloris (Vieillot)**

*Trochilus cirrochloris* VIEILLOT, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIII, pag. 430: Rio de Janeiro.

*Aphantochroa cirrochloris* FORBES, op. cit., p. 348 (Macuca).

**Agyrtrina leucogaster bahiae (Hartert)**

*Agyrtria leucogaster bahiae* HARTERT, 1899, Orn. Monatsb. VII, p. 140: Baía.

Analisando a distribuição de *Agyrtrina leucogaster* (GMELIN) no nordeste brasileiro opinou HELLMAYR pela discutibilidade da distinção entre *A. l. leucogaster* e *A. l. bahiae*, concluindo, porém, pela restrição à Baía e Pernambuco da área de *leucogaster*, si admitida a sua validez.

**Agyrtrina fimbriata nigricauda (Elliot).**

*Thaumatias nigricauda* ELLIOT, 1878, Ibis, 4a. Ser., V, pag. 47: Baía, terra típica<sup>1</sup>.

*Agyrtria nigricauda* REISER, op. cit., p. 63 (Pau Dalho, perto de Recife).  
Tapera: ♂ ad., dez. 12.

**Chlorestes notatus (Reichenbach)**

*Trochilus notatus* REICHENBACH, 1795, Magaz. Thierr., I, p. 129: Caiena.  
*Eucephala caerulea* FORBES, op. cit., p. 348 (Recife).

**Chlorostilbon aureoventris pucherani (Bourcier & Mulsant)**

*Trochilus pucherani* BOURCIER & MULSANT, 1848, Rev. Zool., II, p. 271: "Brésil" (local. típica Rio de Janeiro, apud HELLMAYR)<sup>2</sup>.

Tapera: ♂ adulto. Dez. 17. Dimens.: asa 45 mil., cauda 27 mil., cúlmen 15 mil.

1 — Cf. HELLMAYR, *Tield Mus. Nat. Hist. Publ., uool. Ser. XII*, p. 394 (1929).

2 — Cf. HELLMAYR, p. cit. p. 390.

Beija-flor largamente distribuído por todo o Brasil oriental, desde o Maranhão até o Paraná, inclusive Minas Gerais e o extremo sudeste de Mato-Grosso (Três Lagoas). O presente exemplar concorda no tamanho, com os de São Paulo; mas, no que toca ao colorido, fortemente azulado, tanto no ventre como no dorso, aproxima-se singularmente dos de Mato-Grosso (Rondonópolis, Miranda), tidos como pertencentes à forma típica.

*Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieillot)

*Trochilus nigricollis* VIEILLOT, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 349: "Brésil".

SALVIN (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XVI, p. 94) refere uma ♀ de Pernambuco, colecionada por FORBES; ela não figura, porém, no trabalho d'êste último.

*Chrysolampis elatus* (Linn.).

*Trochilus elatus* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 192 (base em EDWARDS): "Índia", por êrro, em vez de Caiena.

*Chrysolampis moschitus* FORBES, op. cit., p. 348 (Garanhuns): REISER, op. cit., p. 64 (Petrolina).

Tapera: ♂ ad. de dez. 21 e ♀ ad. de dez. 19.

Na fêmea as retrizes externas, nos dois terços basais é vermelho-ruivo, correspondendo ao tipo "A" de SIMON.

*Polytmus guainumbi thaumantias* (Linn.).

*Trochilus thaumantias* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 190 (bas. em MARCGRAVE): Sergipe, local. típica por desig. de HELLMAYR<sup>1</sup>.

*Chrysobronchus virescens* FORBES, op. cit., p. 349 (Recife, Cabo).

Tapera: ♂ ad., Dez. 22.

Oserva FORBES que êste era o beija-flor mais comum nos jardins de Recife, quando ali esteve.

*Lepidolarynx squamosus* (Temm.)

*Trochilus squamosus* TEMMINCK, 1823, Nouv. Réc. Pl. Color., Pl. 203, fig. 1: "Brésil" (pátria típica, Baía, sugerida por O. PINTO)<sup>2</sup>.

Pernambuco é incluído por E. SIMON<sup>3</sup> na área conhecida desta espécie.

1 — Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.* XII, 394 (1929).

2 — Cf. *Catal. Aves do Brasil*, 1.<sup>a</sup> parte, p. 282 (1938).

3 — Cf. *Hist. Nat. Trochil.*, p. 393.

**Calliphlox amethystina** (Boddaert).

*Trochilus amethystinus* BODDAERT, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 41: Caiena.

À semelhança do anterior, Pernambuco faz parte, segundo SIMON, dos Estados brasileiros em que êste beija-flor já tem sido colecionado. E, aliás, espécie de vasta distribuição, encontrada desde a Venezuela até o norte da Argentina.

## Ord. TROGONIFORMES

## Fam. TROGONIDAE

**Trogonurus variegatus variegatus** (Spix)

*Trogon variegatus* SPIX, 1824, Av. Bras., I, p. 49, tab. XXXVIII a: "Brasilia", (sugeri para local. típica o Rio de Janeiro)<sup>1</sup>.

Tapera (Fazenda São Bento): ♂ adulto, dez. 12.

Nenhuma espécie de "Surucuá" figura na literatura ornitológica que pude consultar, como tendo sido observada em Pernambuco. Esse fato dá valor indiscutível ao achado agora feito, muito embora estivesse perfeitamente nas previsões. *Trog. variegatus variegatus* com efeito ocorre desde o Pará até o Rio de Janeiro, bem como nas zonas intermédias do planalto central (Rio Araguaia). Do exemplar acima registrado puderam ser trazidos apenas os necessários elementos para uma exata determinação (asa, cauda, etc.) por ter sido tomado a um guarda da mata, e já meio depenado. A fêmea, esta, era já pronta para a panela quando, CASTRO passou casualmente, pelo local, depois de ter ouvido na mata, momentos antes, as vozes de ambos. A ave deve ser rara, porque nunca mais foi vista ou ouvida, apesar-de ter sido assiduamente procurada, imitando-se-lhe o canto, tão fácil de reproduzir.

## Ord. CORACIIFORMES

## Fam. ALCEDINIDAE

**Streptoceryle torquata torquata** (Linn.) *Flecha-peixe grande*.

*Alcedo torquata* LINNAEUS, 1766, I, p. 180: México.

Não me recordo de haver visto êste martim-pescador, nem mesmo nos mangues de Itamaracá, onde as espécies pequenas eram comuns. B.

1 — Cf. O. PINTO, *Cat. Av. Bras.*, p. 290 (1938).



SHARPE, porém, no *Cat. Birds of Brit. Mus.* (Vol. XVII, p. 123), consigna um macho adulto de "Pernambuco".

**Chloroceryle amazona** (Latham).

*Alcedo amazona* LATHAM, 1790, *Ind. Orn.*, I, p. 257: Caiena.

*Ceryle amazona* REISER, op. cit. p. 61 (Petrolina).

**Chloroceryle americana americana** (Gmel.)

*Alcedo americana* GMELIN, 1788, I. p. 151 (bas. em DAUBENTON): Caiena.

*Ceryle americana* FORBES, op. cit., p. 349 (arredores de Recife): REISEC, op. cit., p. 61 (Pau Dalho).

**Chloroceryle inda** (Linn.).

*Alcedo inda* LINNAEUS, 1766, I. p. 179; Caiena.

De Pernambuco (provavelmente arredores de Recife) há a referência feita por SHARPE (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XVII, p. 138) de um macho adulto coligido por CRAVEN.

**Chloroceryle aenea aenea** (Pallas)

*Alcedo aenea* PALLAS 1764, *Cat. Ois. Adumbr. de Vroeg*, I, n.º 54: Surinam.

Como a precedente, esta espécie tem de sua ocorrência em Pernambuco só o testemunho de SHARPE (op. cit. p. 139), que consigna uma fêmea adulta, remetida por CRAVEN.

## Fam. MOMOTIDAE

(?) **Momotus momota pilcomajensis** Reichenow.

*Momotus pilcomajensis* REICHENOW, 1919, *Journ. f. Orn.*, p. 834: Villa Monte (Bolívia).

*Momotus nattereri* SHARPE, 1892, *Cát. Birds Brit. Mus.*, XVII, p. 322, (Pernambuco, FORBES col.).

Abstração do exemplar imaturo colecionado por FORBES, segundo o testemunho de SHARPE, não encontro na literatura menção a nenhum momótida no Estado de Pernambuco. Tive, não obstante, ensejo de ouvir, quando em Tapera (Aprendizado Agrícola São Bento), o canto inconfundível de uma ave desse grupo, que não pude todavia avistar. A determinação que dou ao exemplar de FORBES é meramente hipotética e baseia-se na área que penso deve ser atribuída à raça *pilcomajensis*. Veja-se a propósito meu *Catal. de Aves do Brasil*, 1.<sup>a</sup> parte, p. 299, nota 1 (1938).

## Ord. PICIFORMES

## Fam. GALBULIDAE

**Galbula rufoviridis rufoviridis** Cabanis. *Beija-flor do mato, Beija-flor grande.*

*Galbula rufoviridis* CABANIS, 1851. Allgem. Encycl. Wiss. und Künste de Ersch. & Gruber, 1.<sup>a</sup> sec. LII, p. 308: Brasil (pátria típica parece não ter sido ainda sugerida para esta espécie; como tal, a menos que haja argumento em contrário, aceitaria de bom grado a Baía).

*Galbula rufoviridis* FORBES, op. cit., p. 349 (entre Iguarassú e Goiana); REISER, op. cit., p. 58 (Beberibe, perto de Recife).

Tapera: ♀ ad. de dezembro 12.

Itamaracá: ♂ ad. de jan. 3.

## Fam. BUCCONIDAE

**Nystalus maculatus maculatus** (Gmel.) *Dorminhoco.*

*Alcedo maculata* GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 451, (bas. em MARCGRAVE): Pernambuco, pátria típica que sugiro.

*Bucco maculatus* SCLATER, Cat. Birds of Brit. Mus. XIX, p. 190 (Pernambuco).

Tapera: ♂ ad. dez. 17 e 2 ♀♀ ad. de dez. 15 e 19.

Itamaracá: ♂ da. jan. 3.

FORBES não menciona o "dorminhoco" na lista das aves que colecionou em Pernambuco; SCLATER, entretanto, inclui no *Catal. of Birds of Brit. Mus.* (vol. XIX, p. 190) dois exemplares adultos por aquele colecionados. De resto, a ave é uma das mais comuns no Estado, como pude verificar durante a minha viagem.

**Chelidoptera tenebrosa brasiliensis** Sclater

*Chelidoptera brasiliensis* SCLATER, 1862, Cat. Am. Bds., p. 275é sudeste do Brasil; SCLATER, Catal., Bds. Brit. Mus., XIX, p. 208 (Pernambuco).

No mesmo caso do precedente; Forbes não inclui a ave em sua lista, mas a êle são atribuídos os dois exemplares mencionados por SCLATER.

## Fam. RAMPHASTIDAE

**Ramphastos vitellinus ariel** Vigors. *Tucano*

*Ramphastos ariel* VIGORS. 1826, Zool. Journ., II, p. 466, pl. 15: Rio de Janeiro.

Tanto quanto sei, SCLATER, no *Cat. of Birds of Brit. Mus.* (volume XIX, p. 132), é a única autoridade a referir a presença de tucanos (*Ram-*

*phastos*) em Pernambuco, registrando dois exemplares adultos da presente espécie e raça, obtidos um por FORBES e outro por CRAVEN. Em minha excursão nenhum dado pude colhêr a respeito.

*Pteroglossus inscriptus inscriptus* Swainson. *Arassari*

*Pteroglossus inscriptus inscriptus* SWAINSON, 1821, Zool. Illustr., II, pl. 90: "Guiana", errore! (aceito para loc. típica o baixo Amazonas).

Sôbre a ocorrência desta forma baixo-amazônica em Pernambuco há o surpreendente achado feito por A. ROBERT (1903), de uma fêmea adulta em São Lourenço, localidade situada 26 quilômetros a noroeste de Recife.

### Fam. PICIDAE

*Colaptes campestris chrysosternus* (Swainson).

*Picus chrysosternus* SWAINSON, 1821, Mem. Wernerian Nat. Hist. Soc., III, p. 289: zonas sêcas do interior da Baía.

No *Catal. of Birds of Brit. Mus.* (vol. XVIII), refere HARGITT, recebido com a coleção SCLATER, um macho adulto dêste pica-pau, de procedência pernambucana. Deve confinar-se ao interior sêco do Estado, onde informou-me CASTRO tê-lo observado, em sua viagem à Cachoeira de Paulo Afonso.

*Piculus erythropsis* (Vieill.).

*Picus erythropsis* VIEILLOT, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 98: "Brésil", (para local. típica aceito o Rio de Janeiro)<sup>1</sup>.

*Chloronerpes erythropsis* HARGITT, 1890, Cat. Bds. Brit. Mus., XVIII, p. 75 (Pernambuco).

Dêste pica-pau refere HARGITT dois exemplares "ad.", um ♂, atribuído a FORBES e outro ♀, remetido por CRAVEN. Ele não aparece todavia, no trabalho de FORBES.

*Chrysoptilus melanochloros nattereri* (Malherbe)

*Picus nattereri* ou *Chrusoptilus* (SWAINS.) *nattereri* MALHERBE, 1848, Mém. Roy. Soc. Sci. Liège, II, p. 66: Cuiabá (Mato-Grosso).

*Chrysoptilus chrysomelas* HARGITT, 1890, Cat. Bds. Brit. Mus., XVIII, p. 115 (Pernambuco).

Itamaracá: ♀ ad., jan. 2.

Enquanto vários exemplares, do Maranhão e do norte da Baía (Bonfim), pela coloração das partes inferiores, ajustam-se aos caracte-

1 — Cf. OLIV. PINTO, *Cat. Av. do Brasil*, 1.<sup>a</sup> parte, p. 340.

res de *C. melanochloros flavilumbis* Sundevall, a fêmea de Itamaracá copia perfeitamente o desenho da forma centro-brasileira, descrita por MALHERBE. O fato parece dar razão a HELLMAYR, quando põe em dúvida a validade da raça *flavilumbis*, sem permitir todavia dizer a última palavra sobre o assunto.

***Celeus flavescens ochraceus* (Spix)**

*Picus ochraceus* SPIX, 1824, Av. Bras., I, p. 59, tab. LI, fig. 1: Amazônia (localidade típica, por convênio tácito, baixo Amazonas, margem direita).

*Celeus ochraceus* HARGITT, 1890, Cat. Bds. Brit. Mus., XVIII, p. 425 (Pernambuco, CRAVEN col.).

*Celeus flavescens ochraceus* HELLMAYR, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser., XII, p. 416 (São Lourenço, ROBERT col.).

Encontradição provavelmente em todo o Estado. CASTRO informou-me tê-lo visto em sua viagem a Paulo Afonso.

**(?) *Ceophloeus erythropus* (Valenciennes)**

*Picus erythropus* VALENCIENNES, 1826, Dict. Sci. Nat., XL., p. 178: "Brésil" não consta ter sido sugerida localidade típica para esta espécie, pelo que considero como tal o Rio de Janeiro).

*Ceophloeus erythropus* HARGITT, 1890, Cat. Bds. Brit. Mus., XVIII, p. 512 (Pernambuco, CRAVEN).

Abstração da fêmea registrada pelo Catálogo do Museu Britânico, não tenho conhecimento nem vejo na literatura referência à presença dêste pica-pau em qualquer Estado do Brasil, ao norte de Espírito-Santo. A sua larga distribuição no sudeste do Brasil é porém, atestada por dois exemplares da coleção do Museu Paulista, um do Rio Doce (E. GARBE col.) e outro de São Lourenço, no Rio Grande do Sul (ENSLÉN col.). Seria de interêsse verificar a determinação atribuída ao exemplar supra-mencionado do Museu Britânico.

***Veniliornis passerinus taenionotus* (Reichenbach)**

*Chloronerpes taenionotus* REICHENBACH, 1854, Scans. Picinae, pág. 354, pl. DCXXV, figs. 4.164 e 4.165: Brasil (local. típica Baía, designação de CORY, 1919).

1 — Formas cuja ocorrência em Pernambuco é muito provável, embora até hoje não cientificamente comprovadas, são *Ceophloeus lineatus improcerus* BANGS & PENARD e *Scapanus melanoleucus cearae* CORY, descritos respectivamente da Baía (não verificado fora dêste Estado) e do Ceará (notificado também no Piauí e no Maranhão), mas ainda muito mal conhecidos no que respeita à sua área de dispersão.

*Dendrobates taenionotus* HARGITT, 1890, Cat. Bds. Brit. Mus. XVIII, p. 353  
(Pernambuco, FORBES e CRAVEN col.).

Tapera: ♂ ad., dez. 22 e ♀ ad., dez. 15.

Ambos tipicamente da raça *taenionotus*, com o dorso ornado de faixas transversais amareladas bem distintas, especialmente na fêmea. No macho o píleo é guarnecido de penas vermelhas, desde a nuca, até quasi a orla extrema da frente. Nos machos de Joazeiro (n.ºs. 7.350 e 7.352 do M. P.), atribuíveis à mesma raça, o vermelho do píleo não chega a interessar a frente de modo tão completo, preludiando transição com *V. p. transfluvialis* Hellm., que substitue a raça nordestina em todo sudoeste do Brasil (do interior da Baía ao norte de São Paulo), extendendo-se ainda pelo Brasil central (Goiaz) e septentrional (sul do Piauí, Maranhão). Posição mais nitidamente intermediária entre *taenionotus* e *transfluvialis* é ocupada por um macho da Cidade da Barra (N.º 7.351), em que quasi toda a metade anterior do píleo é isenta de vermelho, a par de um dorso intensamente transfaciado de amarelo.

#### **Veniliornis affinis ruficeps (Spix)**

*Picus ruficeps* SPIX, 1824, Av. Bras., I, p. 63, tab. LVI, fig. 2 (♂) e 3 (♀):  
Rio Amazonas (local. típica Pará, suger. por HELLMAYR).

*Chloroneryx affinis* FORBES, op. cit., p. 349 (Macuca);

Tapera: ♀ ad., dez. 19.

O exemplar de FORBES deve ser, sem nenhuma dúvida, o mesmo que HARGITT menciona no *Catal. Birds Brit. Mus.*, sob *Dendrobates ruficeps*. A ♀ de Tapera concorda muito exatamente com uma de Miritiba (Maranhão), colecionada por SCHWANDA, tendo como ela o dorso e as supraalares, principalmente estas últimas, intensamente tingidas de vermelho sangüíneo. Esta sufusão vermelha é incomparavelmente mais tênue em dois exemplares (ambos fêmeas) de *V. a. haematostigma* (MALHERBE), que temos do Rio Juruá, os quais, neste particular muito mais se aproximam dos de *V. a. affinis* (SWAINSON) da Baía, embora dêstes se distingam pela ausência das grandes manchas sagitiformes, amareló-claras, nas coberteiras superiores das asas.

## Ord. PASSERIFORMES

### Fam. DENDROCOLAPTIDAE

#### **Dendroplex picus bahiae** Bangs & Penard

*Dendroplex picus bahiae* BANGS & PENARD, 1921, Bull. Mus. Compar. Zool., LXIV, p. 369: Baía.

Tapera: ♂ e ♀ adultos de dez. 13. Medidas do ♂: asa 97 mil., cauda 84, cúlmez 26.

Itamaracá: ♂ de Jan. 1. Medidas: asa 110 mil., cauda 88, cúlmen 27.

Concordam com os exemplares da Baía, a cuja raça merecem referir-se. São fracas as diferenças entre esta e a forma típica, de que tenho à disposição boa série de espécimes do Pará e Amazonas. As enumeradas por BANGS & PENARD, eu acrescentaria, em *D. picus picus* (GMELIN), forma mais alongada o tamanho algo menor das pintas brancas do peito, cujo contôrno é, além disso, mais destacado, em virtude do colorido mais carregado da orla escura que as limita.

A espécie não ocorre na literatura ornitológica referente a Pernambuco.

#### Dendrocincla taunayi Pinto

*Dendrocincla taunayi* O. PINTO, 1939, Bol. Biológico, nov. Ser. IV, p. 190.

Tapera (Fazenda São Bento), Pernambuco.

Este novo pássaro, cujo tipo, único exemplar colecionado por mim, está nas coleções do Museu Paulista, sob o n.º 18.124, foi minuciosamente descrito na publicação supra-citada, de onde a seguir transcrevo a parte essencial, remetendo para alí o leitor, desejoso de informes mais completos.

TIPO de Tapera, Fazenda São Bento (Aprendizado Agrícola), Estado de Pernambuco; ♂ adultoolec. por OLIV. PINTO, dez. 14, de 1938. N.º 18.124 da coleção ornitol. do Museu Paulista.

DESCRIÇÃO DO TIPO. Dorso olivace-pardo, com a porção mais posterior levemente arruivada; pléio da côr do dorso, mas assinalado de finas estrias longitudinais, correspondentes ao raque das penas; lados da cabeça, inclusive as regiões auriculares, da côr aproximadamente do pléio, com rasquestras distintas; losos acinzentados; coberteiras superiores das asas oliváceo-pardacentas como o dorso; primárias externas com a barba externa pardo-olivácea, a barba interna ferrugínea, aproximadamente nos seus dois terços basais e a extremidade pardo-escura em ambas as barbas; primárias mais internas, secundárias e terciárias castanho-ferruginosas, com a extremidade escurecida, as mais internas excetoadas; coberteiras inferiores das asas côr de canela clara; rectrizes castanho-ferruginosas; supracaudais e infracaudais ferrugineas; mento e garganta de colorido praticamente uniforme, branco-acinzentado, sem nenhuma estriação distinta; restante das partes inferiores oliváceo-acaneladas, de colorido mais tendente a canela no abdômen; bico de côr escura

de chifre aparentemente uniforme; pés pardo-azeitonados escuros. Medidas: asa 107, cauda 77. cúlmen 26 mls.

**DISTRIBUIÇÃO.** Conhecido apenas através do exemplar típico, caçado na Fazenda São Bento, não muito distante da estação de Tapera, no leste de Pernambuco.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao dr. AFFONSO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, muito ilustre e digno diretor do Museu Paulista, sob cujos auspícios foi empreendida a excursão em Pernambuco, e a cuja esclarecida orientação muito se devem os progressos conseguidos por aquella instituição no campo da ornitologia brasileira.

### Fam. FURNARIIDAE

*Furnarius figulus figulus* (Lichtenstein). *Espanta-raposa*

*Turdus figulus* LICHTENSTEIN, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 40: Baía.

*Furnarius figulus* FORBES, op. cit., p. 345 (arred. de Recife, Cabo e "em quasi toda parte da Paraíba a Garanhuns"); REISER, op. cit., p. 69 (Páu Dalho).

Tapera: ♂ ad., dez. 18.

Forma tipicamente nordestina, distribuída desde o Recôncavo baiano até o Maranhão, a partir de onde é substituído por *F. f. pileatus* SCL. & SALV., peculiar ao baixo vale amazônico.

*Xenops minutus minutus* (Sparrrman)

*Turdus minutus minutus* SPARRMAN, 1788, Mus. Cals., fasc. 3, pl. 68: pátria típica aceita Rio de Janeiro (suger. por HELLMAYR)<sup>1</sup>.

Tapera: ♀ ad., dez. 17.

Nenhuma forma subordinada ao gênero *Xenops* aparece registrada nos Estados do nordeste, entre Baía e Maranhão. Comparado com um ♂ de *X. m. genibarbis* Illig. de Caxiricatuba (Rio Tapajós) e outro da Serra do Palhão (Baía Rio Gongogí), o exemplar de Tapera mostra muito mais semelhança com êste último, motivo pelo qual o refiro à forma típica, cuja área de dispersão assim se vê sensivelmente ampliada para o norte. O estatuto das raças geográficas de *Xenops minutus* Sparrrman está, segundo me parece, a reclamar uma nova revisão. O tamanho maior, especialmente o do bico, figura entre os caracteres apontados por HELLMAYR para separar da raça típica a forma *genibarbis*. O fato se verifica tomando sob exame os dois exemplares agora postos em con-

1 — Cf. *Catal. Birds of Americas*, IV, p. 232 (1925).

fronto, visto como (o sexo não tem no caso influência apreciável) o ♂ de Caxiricatuba mede 65 mil. de asa, 50 de cauda e 13 de cúlmen, enquanto o de Tapera apresenta, para as mesmas partes, respectivamente 59, 45 e 11 mil. As aves do Maranhão são de ordinário referidas à raça *genibarbis*, por isso que o dr. HELLMAYR reconheceu como tal exemplares de Turiassú; um ♂ de Miritiba, porém, apresenta dêste ponto de vista caracteres nitidamente intermediários (asa 62, cauda 50, cúlmen 11 mil.), aproximando-se, pelo menos na coloração ferruginosa da plumagem e no tamanho do bico, muito mais da raça este-brasileira do que da baixo-amazônica. O fato talvez se explique pela diferença da situação daquelas localidades, sendo certo que Turiassú participa ainda, do ponto de vista floro-faunístico, da província amazônica, enquanto Miritiba, localizada muito mais a leste do que a primeira, fará já provavelmente parte da província nordestina, onde não mais existe a selva amazonense.

#### *Synallaxis frontalis frontalis* Pelzeln

*Synallaxis frontalis* PELZELN, 1859, Sitzungsber. math.-naturw. Kl. Akad. Wissens. Wien, XXXIV, p. 177 (nome novo para *Purulus ruficeps* SPIX *partim*): Rio São Francisco.

*Synallaxis frontalis* FORBES, op. cit., p. 346 ("da costa e Garanhuns").

Tapera: ♀ ad. de dez. 18.

Passarinho de larga dispersão (a raça ocorre do norte da Argentina ao Maranhão), muito comum quasi por toda parte em que medre vegetação campestre.

#### *Synallaxis albescens albescens* Temm.

*Synallaxis albescens* TEMMINCK, 1823, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 227, fig. 2: local. típica, Cemitério do Alambarí (São Paulo, perto de Itapetininga, NATTERER col.).

FORBES (op. cit., p. 346) refere haver colecionado esta espécie durante sua vigem em Pernambuco, mas não precisa localidades. Sua ocorrência naquele Estado é também abonada por HELLMAYR<sup>1</sup>.

#### *Certhiaxis cinnamomea cearensis* Cory. *Ferreirinho do brejo*.

*Synallaxis cinnamomea cearensis* CORY, 1916, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 340: Juá, perto de Iगतú (Ceará).

*Synallaxis cinnamomea* FORBES, op. cit., p. 346 (Estância, Cabo, etc.).

Tapera: 2 ♂♂ e uma ♀ ad. de dez. 22.

Itamaracá: ♂ ad. de jan. 1; um juv. (sexo?) de jan. 3.

1 — *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XII, p. 349.



Concordam todos muito exatamente com os exemplares da caatinga baiana (Cidade da Barra, Joazeiro) e atestam os bons fundamentos da raça nordestina separada por Cory. No exemplar juv. de Itamaracá a mancha citrina do manto quasi não se percebe; nos adultos mostra-se constantemente muito evidente.

**Phacellodomus rufifrons specularis** Hellmayr. *Casaca de couro*

*Phacellodomus rufifrons specularis* HELLMAYR, 1925, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser., XIII, pte. IV, pag. 160: Pau Dalho (perto de Recife).

*Phacellodomus rufifrons* REISER, op. cit., p. 68 (Pau Dalho).

Tapera: ♂ ad. de dez. 22; 4 ♀♀ ad. de dez. 15, 19, 20 e 20.

Itamaracá: ♂ ad. de jan. 2.

A bela série que tenho sob exame confrontada com numerosos exemplares da Baía, prova de modo eloquente a excelência da raça criada pelo dr. HELLMAYR, e cujo melhor caráter reside na larga mancha ("speculum") côr de ferrugem, que exorna o lado externo das asas. A presença de ferrugem nas rectrizes laterais observa-se com muito menos nitidez e regularidade.

**Pseudoseisura cristata cristata** (Spix) *Casaca de couro*

*Anabates cristatus* SPIX, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 83, tab. 84: Malhada (Rio São Francisco, Baía).

Em sua viagem à Cachoeira de Paulo Afonso, afirmou-me CASTRO ter visto repetidas vezes êste pássaro nas caatingas do sertão de Pernambuco, desde Rio Branco até Jatobá e Mato-Grosso.

## Fam. FORMICARIIDAE

**Taraba major stagurus** (Lichtenstein)

*Lanius stagurus* LICHTENSTEIN, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 45: Baía.

Tapera: 2 ♀♀ de dez. 15 e 16.

FORBES não refere êste pássaro em seu relatório (*Ibis*, 1881); SCLATER, porém, cita no *Cat. Bds. Brit. Mus.* (vol. XV, p. 187), um ♂ ad. colecionado em Pernambuco por aquele ornitólogo. Os dois exemplares que por minha vez conseguí obter na Fazenda São Francisco (Apre-

dizado Agrícola), são fêmeas, donde não ser possível apreciar devidamente os caracteres da raça a que devem pertencer.<sup>1</sup>

*Thamnophilus doliatus capistratus* Lesson

*Thamnophilus capistratus* LESSON, 1840, Rev. Zool. III, p. 226: "Brésil".

*Thamnophilus doliatus capistratus* NAUMBURG, 1937, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LXXIV, p. 180 (Rio Branco, KAEMPFER coll.).

Pela coleção de KAEMPFER foi possível a Mrs. E. NAUMBURG determinar de modo satisfatório a área geográfica deste pássaro, estritamente próprio da caatinga nordestina, desde a Baía (Jequié, Cidade da Barra, Santa Rita do Rio Preto) até o Piauí (Parnaguá). Os exemplares de Rio Branco são os únicos registrados em Pernambuco, onde aliás deve encontrar-se em larga zona.

*Thamnophilus palliatus palliatus* (Licht.)

*Lanius palliatus* LICHTENSTEIN, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 46: Baía.

*Thamnophilus palliatus* FORBES, op. cit., p. 347 (Cabo e proximid. de Macuca e Garanhuns).

Tapera: ♂ e ♀ adultos de dez. 23.

O casal foi caçado a cerca de meia légua da sede do Aprendizado Agrícola, na mata chamada das Cuieiras.

*Thamnophilus caerulescens cearensis* (Cory)

*Erionotus cearensis* CORY, 1919, Auk, XXXVI, p. 88: Serra Baturité (Ceará).

Tapera: ♀ ad., dez. 23. Medidas: asa 68 mil., cauda 59 mil., cúlmen 17 mil.

Ao examinar pela primeira vez a ♀ que colecionei em Tapera, não havia ainda eu travado conhecimento com o trabalho em que Mrs. E. NAUMBURG, estudando o material colhido em Pernambuco por EMIL KAEMPFER, descreve como raça particular, sob o nome de *Thamnophilus caerulescens pernambucensis*, um ♂ e duas ♀ ♀, provenientes de Brejo. Porisso, não tive a mínima hesitação em referir o meu exemplar à *Th. caerulescens cearensis* Cory, supondo-o a primeira ♀ conhecida desta

1 — Sôbre as raças geográficas de *Taraba major* e sua respectiva distribuição, veja-se o substancioso e recente estudo de Mrs. E. NAUMBURG, em *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LXXIV, pags. 165-174 (1937). As conclusões daquela distinta ornitóloga divergem em alguns pontos das opiniões que tenho externado sôbre o assunto (Cf. *Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.<sup>a</sup> pte., p. 749; id., XIX, p. 170; id., XX, p. 82; XXII, p. 446), que pretendo voltar a discutir em outra oportunidade. Veja-se também J. T. ZIMMER, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 668, p. 8 (1933).

forma. Posteriormente pude, porém, ter em mãos o trabalho daquela distinta ornitóloga, inteirando-me dos caracteres em que ela fundamentara a criação da nova raça. Esses caracteres, todavia, se referem, na sua grande maioria às fêmeas, motivo pelo qual, conquanto muito importantes para a diferenciação das outras variedades geográficas, não podem ser tomadas em conta na discussão da validade das duas supostas raças nordestinas, uma vez que não se conhecem, daquele sexo, espécimes topotípicos de *T. c. cearensis*. As diferenças apontadas, porém, por Mrs. NAUMBURG entre os ♂♂ de *cearensis* e *pernambucensis* (o ♂ de *Th. c. pernambucensis* difere de *Th. c. cearensis* "in having the breast darker cinereous and the abdomen graysh instead of whitish, also the terminal third of the under tail-coverts are grayish instead of pure white, and the bill not as heavy as and shorter than that of *Thamnophilus caerulescens caerulescens*"), além de se referirem a exemplares únicos de cada qual, a mim me parecem bastante fracas para convencer de que efetivamente se trate de raças distintas. Também a ♀ de Tapera dificilmente se conforma com a descrição das de Brejo, fornecida por Mrs. NAUMBURG. Comparada com as de São Paulo (Cachoeira, Baurú), ♀ de Tapera distingue-se principalmente pela coloração de pileo, que é francamente tingido de ferrugem (ao em vez de ser pardo-oliváceo como o dorso) e pela ausência da mancha branca interescapular (de que, quando muito, só se poderá verificar simples vestígio). As coberteiras superiores das asas são nela, além disso, muito menos pretas do que nas do Brasil meridional, com as faixas terminais branco-ocráceas (em vez de brancas) e mais estreitas, diferenças estas que todavia julgo significar juvenildade do espécime. Na ♀ de Pernambuco a região auricular é cinzentosardosiada e contrasta vivamente com as partes adjacentes. Referindo-se aos exemplares de KAEMPFER, postos em confronto os da raça típica e *ochraceiventer*, diz ainda aquela ornitóloga que "the lack of any fulvous shade on the lowers parts distinguishes the females at once". Entretanto, é impossível ver a confirmação disso no passarinho de Tapera; nele as partes inferiores admitem perfeito cotejo com as de certas ♀♀ típicas de *Th. c. caerulescens*, diferindo apenas pela sua tonalidade mais clara e mais uniforme. Para o ♂ da Serra Baturité Mrs. NAUMBURG dá 73 mil, de asa, 61 mil. de cauda e 16,5 mil. de cúlmen (CORY dá, respectivamente, 71, 69 e 16 milim.), medidas que concordam, inclusive a do bico, muito estreitamente com as da ♀ de Tapera. Por tudo isso é minha convicção pertencerem ambos a uma mesma variedade geográfica, cuja área se estenderia do Cerá ao Pernambuco e provavelmente aos Estados nordestinos intermédios.

**Thamnophilus torquatus** Swainson

*Thamnophilus torquatus* SWAISSON, 1825, Zool. Journ., II, n.º 5, p. 89: "Urupê" (Baía).

*Thamnophilus torquatus*, FORBES, op. cit., p. 347 (Quipapá); NAUMBURG, 1937. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LXXIV, p. 202 (Brejo, col. Kaempfer).

Tapera: ♀ ad., dez. 23. Medidas: asa 68 mils., cauda 59 mils., cúlmen 17 mils.

**Myrmotherula axillaris luctuosa** Pelzeln

*Myrmotherula luctuosa* PELZELN, 1868, Orn. Bras., II, pp. 82 e 153, *partim* (♂): sul da Baía (SELLOW col.).

*Myrmotherula melanogastra* SCLATER (não de SPIX), 1890, Cat. Bds. Brit. Mus. XV, p. 240 (Pernambuco, FORBES).

Tapera: ♂ ad., dez. 16.

É dos passarinhos que FORBES não fez figurar em sua lista, embora os houvesse colecionado, segundo nos informa o catálogo do Museu Britânico.

**Herpsilochmus pileatus pileatus** (Lichtenstein).

*Myiothera pileata* LICHTENSTEIN, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 44: Baía.

*Herpsilochmus pileatus* FORBES, op. cit., p. 347 (Garanhuns).

**Formicivora grisea grisea** (Boddaert)

*Turdus griseus* BODDAERT, 1783, Tabl. Pl. Enlum. p. 39; Caiena.

*Formicivora grisea* FORBES, op. cit., p. 348 (Quipapá).

Itamaracá: 2 ♀ ♀ ads. de dez. 30 e jan. 2.

**Ramphocaenus melanurus melanurus** Vieillot

*Ramphocaenus melanurus* VIEILLOT, 1919, Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XIX, p. 6: "Brésil" (pátria típica Rio de Janeiro, DELALANDE col.).

Tapera: ♂ ad. de dez. 15 e ♀ ? juv. de dez. 23.

A ocorrência desta curiosa espécie em Pernambuco era de ha muito conhecida através de SCLATER (*Cat. Birds of Brit. Mus.*, XV, p. 261), que refere um exemplar coligido por FORBES. Ela parece relativamente comum nas matas de leste do Estado, tendo sido vista por mim também em Itamaracá. O ♂ mede: asa 53, cauda 53, cúlmen 21 milims.

**Cercomacra tyrannina sabinoi** Pinto

*Cercomacra trannina sabinoi* Oliv. Pinto, 1939, Bol. Biológico, nova Ser., IV, 2, pág. 191.

As relações dêste novo pássaro com as formas afins foram longamente discutidas no trabalho supra, de onde me permito reproduzir apenas a parte principal.

Tapera, Fazenda São Bento: ♂ ad., dez. 15; ♀ ad. dez. 22.

TIPO da Fazenda São Bento (Aprendizado Agrícola), estação de Tapera, Estado de Pernambuco: ♂ adulto, col. por OLIVERIO em 15 de dezembro. No Museu Paulista, sob n.º 18.122.

DESCRIÇÃO DO TIPO. Partes superiores de côr cinzento-ordosiada, mais carregada no píleo do que no dorso, que apresenta leves tons oliváceos na parte mais posterior e no uropigio; penas da região interescapular com a parte média branca, de maneira a formar, posto que não o sejam arrepiadas, grande mancha desta última côr e perfeitamente oculta; lados da cabeça cinzentos, com os loros e bochechas mais claros; remiges com a porção exposta cinzento-pardacenta, distintamente debruadas de oliváceo; bordo radial e encontros (*compteria*) brancos, quasi sem mescla de manchas escuras; coberteiras superiores das asas pretas, fortemente destacadas por largo debrum semilunar branco; coberteiras inferiores das asas cinzentas, com escassa mescla de branco; rectrizes da côr das remiges, com tons acentuados de oliva, especialmente na porção basal; todas, excetuadas as centrais, com a orla terminal esbranquiçada, na extensão máxima de um milímetro; coberteiras supracaudais cinzento-oliváceas; partes inferiores cinzentas, muito mais claras que as superiores, e com fortes tons de oliva no baixo ventre; crisso cinzento-oliváceo; tíbias cinzentas, com leves tons de oliva; bico de côr escura de chifre; pés pardo-acinzentados. Medidas: asa 62, cauda 59 e cúlmen 15 mils.; tarso 22 mils.; graduação da cauda 20 mils.

DESCRIÇÃO DA ♀ (N.º 18.123). Partes superiores cinzento-oliváceas, com predominância do cinzento no píleo, cuja porção mais alta é apenas mais escura que a fronte; mancha interescapular semelhante à do macho; lados da cabeça, mesclados de cinza e ocre, com os loros muito mais claros que o resto; rectrizes de côr pardo-azeitonada, com acentuado banho de ocre; coberteiras supra-alares pardo-azeitonadas, realçadas por debrum terminal ocráceo-brancacento; no bordo tibial e nos encontros nenhuma área branca distinta; partes inferiores côr de canela claro, mais carregada no peito e parte baixa do pescoço do que no abdômen; mento esbranquiçado; porção baixa dos flancos, tíbias e crisso canela-acinzentados; coberteiras inferiores das asas acaneladas; rectrizes da côr das asas, as laterais com tênue debrum terminal esbranquiçado; bico

com a maxila superior côr de chifre e a inferior brancacenta. Medidas: asa 59, cauda 54, cúlmen 15 mils.

O nome dêste novo pássaro foi dado em homenagem ao dr. FRANCISCO SABINO, digno diretor do Aprendizado Agrícola São Bento, de quem, como emissário do Museu Paulista, recebi inúmeras provas de atenção e valiosa ajuda.

***Pyriglena leuconota pernambucensis* Zimmer**

*Pyriglena leucoptera pernambucensis* ZIMMER, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 509, p. 10; tipo ♀ de Brejão (Pernambuco); NAUMBURG, 1939, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LXXVI, p. 264.

*Pyriglena atra* SCLATER, 1890, Cat. Birds of British Mus., XV, p. 270 (Pernambuco, FORBES col.)<sup>1</sup>.

Tapera (Fazenda São Bento), ♂ ad., OLIV. PINTO col., dez. 14: medidas — asa 75 ½, cauda 75, cúlmen 18 milims.

♂ ad., OLIV. PINTO col., dez. 22: asa 80, cauda 76, cúlmen 18 milims.

♀ ad., OLIV. PINTO col., dez. 14: asa 76, cauda 70, cúlmen 17 milims.

O dr. HELLMAYR, examinando no Museu de Londres os exemplares (um casal) dêste pássaro levados de Pernambuco, foi o primeiro a chamar a atenção para as diferenças principaes que existem entre a ave pernambucana e as do Pará, pátria típica de *P. leuconota* (SPIX). O sr. J. F. ZIMMER, com a boa série de exemplares obtidos por KAEMPFER (fev. 1927), aprofundando melhor a matéria, concluiu acertadamente por fazê-las raças distintas. No que toca particularmente aos machos, as ditas diferenças são, antes de tudo, o comprimento da cauda, sensivelmente maior em *pernambucensis* (73 a 78 mil., segundo ZIMMER) do que em *leuconota* (65 a 71 mil), e a côr do bico, todo escuro na primeira e de ponta esbranquiçada na última. As fêmeas, além disso, como descreveu ZIMMER, diferem muito acentuadamente no colorido geral da plumagem, uniformemente muito mais carregado em *pernambucensis*, bem como o do bico. Os três exemplares que tenho atualmente em mão confirmam de modo iniludível as divergências dos caracteres das duas raças, que julgo preferível conservar especificamente separadas de *leucoptera*, enquanto não se conheçam entre esta e aquelas, considerados os dois sexos, exemplos nitidamente intermédios.

***Myrmeciza ruficauda soror*, subsp. nov.**

Tipo N.º 18.371 da col. ornitol. do Museu Paulista: ♂ (imat.?), da Fazenda São Bento (Aprendizado Agrícola), perto da estação de Tapera,

1 — Não consta da lista publicada no Ibis (1881) pelo colecionador.

a leste de Pernambuco; colecionado em 16 de dezembro de 1938. Medidas: asa 70, cauda 60, cúlmen 15 milímetros.

**DESCRIÇÃO DO TIPO.** Muito semelhante a *Myrmeciza ruficauda ruficauda* (WIED) do sudeste da Baía e do Espírito Santo, mas diferente dela ao primeiro exame pelo seu tamanho proporcionalmente maior (à exeção do bico, de comprimento até um pouco menor no exemplar único que se possui), pela coloração muito mais clara das remiges (bruno-oliváceas com fraca mescla de ferrugem, em vez de intensamente pardo-ferruginosas) das supracaudais (pardo-ferrugineas, em vez de castanho-pardacentas), do abdômen (canelino-oliváceo claro, em vez de ferrugíneo) e das infracaudais (quasi da mesma côr do abdômen, em vez de decididamente mais escuro do que êle). Todas as partes superiores de colorido fundamental oliváceo-escuro; pileo com a ourela das penas levemente sombreâdas de preto, sugerindo desenho esquamiforme; dorso manchado de largas nódoas negras, realçadas por um debrum semilunar ocráceo e em contraste vivo com a porção sujacente das penas, perfeitamente branca, de modo a constituir uma larga mancha normalmente oculta; baixo dorso progressivamente tingido de ferrugem, que se torna o tom predominante nas supracaudais; coberteiras superiores das asas pretas, com larga faixa terminal ocrácea; remiges escuras, com a margem exposta pardo-azeitonada e a fímbria fracamente tingida de ferrugem (as do bordo interno da asa, assinaladas com uma faixa terminl semelhante às das coberteiras); lados da cabeça, inclusive os loros e os supercílios côr de cinza, com pequenas manchas pretas; garganta e alto do peito negros retintos; peito preto, com as penas orladas de branco, de modo a constituir perfeito desenho de escamas imbricadas; abdômen e porção baixa dos flancos acanelados, com mescla de oliváceo; coberteiras infracaudais francamente côr de canela; coberteiras inferiores das asas brancas, com mescla de canela e salpicadas de pequenas manchas pretas; rectrizes bruno-ferruginosas, mais escuras na porção terminal, as laterais com a ponta distintamente tinta de canela; bico uniformemente bruno-escuro; tarsos e dedos branco-amarelados.

Para a apreciação da diferença de tamanho que há entre a nova raça e a forma típica dou a seguir as medidas de três machos adultos desta última:

- N.º 6.187, ♂ ad., Porto Cachoeiro (Espírito Santo): asa 67, cauda 54, cúlmen 16 mils.  
N.º 6.332, ♂ ad., Porto Cachoeiro (Espírito Santo): asa 64, cauda 53, cúlmen 15 mil.  
N.º 6.334, ♂ ad., Potro Cachoeiro (Espírito Santo): asa 66, cauda 53, cúlmen 16 mils.

OBSERVAÇÃO. *Myrmeciza ruficauda ruficauda* (WIED), de que, antes das colecionadas ultimamente em Minas (alto Rio Doce) por E. KAEMPFER<sup>1</sup>, comprovadamente, só se conheciam exemplares do Espírito Santo e do extremo sul da Baía (Rio Jucurucú)<sup>2</sup>, é antes rara nos museus. O achado de uma sua conspécie no nordeste do Brasil é fato de todo imprevisito, que sugere para ambas uma distribuição geográfica primitivamente muito mais ampla. São pássaros de mata, o que explica, até certo ponto, tenha a raça pernambucana até hoje escapado aos colecionadores. Pena é que só se lhe conseguisse um único exemplar, a fêmea permanecendo assim desconhecida.

### Fam. CONOPOPHAGIDAE

#### *Conopophaga lineata lineata* (Wied)

*Myiagrus lineatus* WIED, 1831, Beitr. Naturges. Bras., III, p. 1.064; Conquista (sul da Baía).

*Conopophaga lineata* FORBES, op. cit. 345 (Quipapá).

Até pouco tempo era FORBES o único autor a assinalar a existência em Pernambuco de alguma espécie do gênero *Conopophaga*. Ultimamente, porém, em fevereiro de 1927, exemplares de ambos os sexos foram colecionados por KAEMPFER, provando pertencerem, segundo o testemunho de Mrs. E. NAUMBURG<sup>3</sup> à mesma forma que ocorre em Goiaz, de onde fôra descrita sob os nomes de *Conopophaga lineata rubecula* NEUMANN<sup>4</sup> e *C. l. hellmayri* PINTO<sup>5</sup>. Os estudos daquela ornitologista, que teve também sob exame dois exemplares (um ♂ e outro de sexto indeterminado) de Ituassú (alto Rio das Contas), vieram acarretar importantes modificações na nomenclatura da espécie, visto como, ao contrário do que até hoje se pensou, à raça de Goiaz deve também ser referido o exemplar de Conquista descrito pelo príncipe MAXIMILIANO, donde reverteram aquelas supracitadas denominações à sinonímia de *Conopophaga lineata lineata* (WIED)<sup>6</sup>. Para a raça comum nos Estados brasi-

1 — Cf. E. NAUMBURG, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LXXVI, p. 266 (1939).

2 — Cf. OLIV. PINTO, Rev. Mus. Paul., XIX, p. 179 (1935).

3 — Cf. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LXXIV, p. 141 e ss. (1937).

4 — *Conopophaga lineata rubecula* NEUMANN, 1921, Mitt. Zool. Mus. Berl., XVII, p. 444 (Veadeiros, Estado de Goiaz).

5 — *Conopophaga lineata hellmayri* O. PINTO, 1936, Rev. Mus. Paul., XX, p. 81 (Rio das Almas, perto de Jaraguá).

6 — *Myiagrus lineatus* WIED, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1064 (Arraial da Conquista, Baía).



leiros este-meridionais (Rio de Janeiro, Minas, São Paulo até Rio Grande do Sul) *Conopophaga l. vulgaris* (MENÉTRIÈS)<sup>1</sup> ficará sendo então o nome válido.

### Fam. TYRANNIDAE

#### *Fluvicola climazura climazura* (Vieillot). *Lavadeira*.

*Oenanthe climazura* VIEILLOT, 1824, em VIEILLOT & OUDART, Galerie d'Oiseaux, I, p. 255, pl. 157. "Brésil" (sugiro para pátria típica o Recôncavo da Baía).

*Fluvicola climazura* FORBES, op. cit., p. 340 (Pernambuco, "nearly everywhere"); REISER, op. cit., p. 71 (Beberibe e Pau Dalho, perto de Recife).

Tapera (Fazenda São Bento): 2 ♀♀ ad. de 15 e 18 de dez.

Conserva ainda inteira atualidade o perfil sugestivo e fiel que dessa amável avezita nos deu FORBES, já lá vão perto de 60 anos; seus hábitos não sofrem variante em todo o nordeste do Brasil, desde o Maranhão até a Baía<sup>2</sup>.

#### *Arundinicola leucocephala* (Linnaeus).

*Pipra leucocephala* LINNAEUS, 1764, Mus. Ad. Fried., II, Prodr., p. 33: local. não indicada (pátria Surinam, *apud* LINN., Syst. Nat., ed. 12a.).

*Arundinicola leucocephala* FORBES, op. cit., p. 341 (Recife, Caxangá); REISER, op. cit., p. 71 (Pau Dalho).

Tapera (Fazenda São Bento): ♀ ad., dez. 14.

#### *Machetornis rixosa rixosa* (Vieillot).

*Tyrannus rixosus* VIEILLOT, 1819, Nouv. Dict. d'Hist., nouv. éd., XXXV, p. 85 (bas. em AZARA): Paraguai.

*Machetornis rixosa* FORBES, op. cit., p. 341 (Recife).

#### *Tyrannus melancholicus despotes* (Lichtenstein).

*Muscapa despotes* LICHTENSTEIN, 1823, Verz. Dubl. Mus., p. 55: Baía.

*Tyrannus melancholicus* FORBES, op. cit., p. 344 (Pernambuco, "at every place I collecter in"); REISER, op. cit., p. 76 (Pau Dalho).

Tapera (Fazenda São Bento): ♂ ad., dez. 18.

Sobre êste pássaro veja-se o que escrevi em "Aves da Baía" (*Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 221-2). O exemplar de Tapera mede: asa 103, cauda 85, cúlmen 23 milímetros.

1 — *Conopophaga vulgaris* MENÉTRIÈS, 1885, *Mém. Acad. Sci. St. Pétersb.* 6.<sup>a</sup> Série, III, segunda parte, pag. 534, Pl. XIV, fig. 1 (Rio de Janeiro e Minas Gerais).

2 — Cf. OLIV. PINTO, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 200 (1935).

**Myiozetetes similis similis (Spix).**

*Musicapa similis* SPIX, 1825, Av. Brasil, II, p. 18, partim: Rio Amazonas (pátria típica restr. baixo Amazonas).

*Myiozetetes similis* FORBES, op. cit., p. 342 ("in those parts of Brazil I visited"); REISER, op. cit., p. 74. (Pau Dalho), Petrolina).

Tapera (Fazenda São Bento): ♂ ad. de dez. 12; 2 ♀♀ ad. de dez. 18 e 31.  
Itamaracá: ♀ ad., dez. 31.

Todas as partes inferiores, fora a garganta, são de amarelo vitelino, intenso, como nos exemplares típicos.

**Pitangus sulphuratus maximiliani (Cabanis & Heine) Bem-te-vi**

*Saurophagus maximiliani* CABANIS & HEINE, 1859, Mus. Hein., II, p. 63: "Brasilien" (pátria típica aceita Baía).

*Pitangus sulphuratus* FORBES, op. cit., p. 342 ("seen nearly everywhere").

*Pitangus sulphuratus maximiliani* REISER, op. cit., p. 74 (Pau Dalho).

Itamaracá: 2 ♂♂, de jan. 1 e 3.

**Myiarchus ferox ferox (Gmelin).**

*Musicapa ferox* GMELIN, 1789, Syst. Nat. I, p. 934 (bas. essencialmente sobre "Le Tyran de Cayenne", BRISSON): Caiena.

*Myiarchus tyrannulus* (não de MÜLLER) FORBES, op. cit., p. 343 (Quipapá, Maranhuns).

Itamaracá: ♀., dez. 31.

**Empidonomus varius rufinus (Spix).**

*Muscicapa rufina* SPIX, 1825, Av. Bras., II, p. 22, pl. 31, fig. 1 e 2: Rio Amazonas.

*Empidonomus varius* SCLATER, 1888, Catal. Birds Brit. Mus., XIV, p. 265 (Pernambuco, Forbes, col.).

Essa não figura entre as aves alistadas por FORBES em seu já muitas vezes citado trabalho; é porém sabido que a raça ocorre em todo norte do Brasil, a partir da Baía.

**Myiochanes cinereus pallescens Hellmayr**

*Myiochanes cinereus pallescens* HELLMAYR, 1927, Field. Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser., XIII, parte 5a., p. 194: São Marcelo (Rio Preto, Baía).

*Myiochanes cinereus* FORBES, op. cit., 343 (Quipapá, Macuca).

Sobre os exemplares de FORBES consulte-se HELLMAYR, *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XII, p. 315.

**Myiobius fasciatus flammiceps** (Temm.).

*Muscicapa flammiceps* TEMMINCK, 1822, Nouv. Rec. Pl. color., pl. 144, fig. 3:

"Brésil" (Rio de Janeiro pátria típica, por sugestão de HELLMAYR).

*Myiobius naevius* FORBES, op. cit., p. 346 (Macuca).

**Hirundinea bellicosa bellicosa** (Vieillot).

*Tyrannus bellicosus* VIEILLOT, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXV, p. 74 bas.  
em AZARA, N.º 189): Paraguai.

*Hirundinea bellicosa* FORBES, op. cit., p. 343 (Macuca).

**Todirostrum cinereum cearae** Cory. *Caga-sebo*, 'Relógio'.

*Todirostrum cinereum cearae* CORY, 1916, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Ornith.  
Ser., I, N.º 10, p. 342: Serra de Baturité.

*Todirostrum cinereum* FORBES, op. cit., p. 341 (Recife, Garanhuns); REISER,  
op. cit., p. 72 (Pau Dalho).

Tapera (Fazenda São Bento): 2 ♂ ad. de dez. 20; ♀ ad. de dez. 21.

Itamaracá: ♀ ad. de dez. 31.

Ouvia-se a voz trêmula dêste minúsculo passarinho por quasi toda parte, sôbre os árbustos do campo e dos jardins.

No ♂ de Tapera, à semelhança dos do Reconcavo baiano por mim referidos anos antes (*Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 204), observam-se em toda a sua plenitude os caracteres peculiares à raça nordestina; o píleo, inteiramente preto, desde a fronte até o occiput, contrasta com o dorso, de côr cinzento-ardosiada clara, tingida de tons oliváceos apenas perceptíveis. Na ♀ de Itamaracá, pelo contrário, o preto não excede à metade anterior do píleo (que algumas penas parcialmente brancas realçam) e o dorso é francamente lavado de oliva.

**Todirostrum fumifrons fumifrons** Hartlaub

*Todirostrum fumifrons* HARTLAUB, 1853, Journ. of. Orn., I, p. 35: "Brasilien"  
(Baía, pátria típica sugerida por HELLMAYR).

Tapera (Fazenda São Bento): ♂ ad. de dez. 21.

Nos caracteres gerais, o ♂ de Tapera concorda com um da Ilha de Madre de Deus (Reconcavo da Baía de Todos os Santos)<sup>1</sup>, que considero topotípico; não obstante, em pontos de pormenor, observam-se diferenças bastante notáveis, salientando-se entre elas a forma do bico, que é algo mais longo (14 mil. em vez de 11 mil.) e principalmente muito

1 — Cf. OLIV. PINTO, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 205 (1935).

mais estreito e afilado. Essa particularidade é tanto mais importante quanto coincide com o que informa o dr. HELLMAYR singularizar outra forma nordestina estreitamente afim, *Todirostrum mirandae* SNETHLAGE<sup>1</sup>. Não ousou, apesar disso, referi-lo a esta espécie; entre outras razões, impede-me de fazê-lo a presença, na face externa das asas, bem destacadas como em *fumifrons*, de duas faixas amarelas (formadas por manchas terminais nas coberteiras superiores), em flagrante desacordo com o que a respeito escreve HELLMAYR no trabalho a que me venho reportando<sup>2</sup> ("From *T. fumifrons* it differs by lacking the two pale yellow wing bands"). É possível, porém, diante destes fatos, que *Todirostrum mirandae*, conquanto encarada por aquele abalizado ornitólogo, à vista do exemplar, até então único e sem indicação de sexo, uma "very distinct species of peculiar coloration", mereça ser antes considerado simples subespécies de *Tod. fumifrons*. O passarinho de Tapera difere ainda do de Madre de Deus pelo colorido muito mais verde do lado dorsal, pelo amarelo mais vivo das partes inferiores, pela abundância de tons cinza no peito e, finalmente, pela cor mais clara (amarelo esverdeado) das faixas amarelas das asas.

***Euscarthmornis margaritaceiventer wuchereri* (Sclater & Salvin).**

*Euscarthmus wuchereri* SCLATER & SALVIN, 1783, Nomencl. Av. Neotrop., pag. 158: Baía.

*Euscarthmus gularis* FORBES (não de TEMMINCK), op. cit. p. 341 (Garanhuns).

*Euscarthmus margaritaceiventer wuchereri* REISER, op. cit., p. 72 (Pau Dalho).

***Serpophaga subcristata* (Vieillot)**

*Sylvia subcristata* VIEILLOT, 1817, Nouv. Dict. Hist. Nat. XI, p. 229 (bas. em AZARA N.º 160): Paraguai.

*Serpophaga subcristata* FORBES, op. cit., p. 342 (Garanhuns).

***Elaenia flavogaster flavogaster* (Thunberg). *Marid'-é-dia*.**

*Pipra flavogaster* THUNBERG, 1822, Mem. Acad. Sci., St. Petersb., VIII, p. 286: "Brésil" (= Rio de Janeiro, teste LÖNNBERG)<sup>3</sup>.

*Elainea pagana* FORBES, op. cit., p. 242 ("from the sea-coast to Garanhuns"); REISER, op. cit. p. 73 (Beberibe e Pau Dalho).

Tapera ♀ ad., dez. 19.

Itamaracá: ♀ ad., dez. 31.

1 — *Todirostrum mirandae* SNETHLAGE, 1925, Journ. f. Orn., LXXIII, p. 226: São Paulo (Serra do Ibiapaba, Ceará).

2 — Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, pte. V, p. 305, nota b. (1927).

3 — Cf. *Ibis*, 1903, p. 241.

**Phaeomyias murina murina** Spix)

*Platyrhynchus murinus* SPIX, 1825, Av. Bras., II, p. 14, pl. 16, fig. 2: Brasil (loc. não especificada).

*Phyllomyias semifusca* FORBES, op. cit., p. 342 (Recife).

*Phaeomyias murina* REISER, op. cit., p. 73 (Pau Dalho).

Tapera: ♂ ad., dez. 19.

**Sublegatus modestus modestus** (Wied)

*Muscipeta modesta* WIED, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 923: região entre Camamú e Baía (exempls. col. por FREYREIS, teste WIED).

Itamaracá: ♀ ad., dez. 29.

*Sublegatus modestus* (WIED) é espécie de vasta distribuição nos campos do interior do Brasil, e já conhecida em vários Estados do nordeste (Piauí, Maranhão, norte da Baía), mas aparentemente novo para a ornitologia de Pernambuco. Depois que J. C. TODD separou as aves da região amazônico-guianense como raça particular, sob a denominação de *Sublegatus modestus obscurior*, continuaram a ser arroladas sob a forma típica as de toda porção restante da área geográfica ocupada pela espécie. Antes disso, HELLMAYR, fazendo em 1925 a revisão do assunto,<sup>1</sup> e jogando com material a que era estranha a forma *obscurior*, concluiu pela impossibilidade de discriminar nela raças geográficas, muito embora reconhecendo que, consoante a tabela de medidas então apresentada, os exemplares de procedência mais ocidental sobrepujam ordinariamente em tamanho aos de leste. O fato é verificado com muita evidência pelo cotejo que acabo de fazer entre o exemplar de Itamaracá e os oriundos de São Paulo, Mato-Grosso etc. Há vista uma ♀ adulta de Aquidauana (Mato-Grosso) que mede 70 mil. de asa, 58 de cauda e 8 ½ de cúlmen, enquanto a de Pernambuco não tem mais de 64 mil. de asa, 55 de cauda e 8 de cúlmen. A fêmea de Tapera ainda se notabiliza pela sua coloração acentuadamente mais desbotada particularmente a do dorso, que é cinzento, sem nenhuma mescla apreciável de tons oliváceos. Sabendo-se que a espécie é tida como peculiar aos distritos semi-áridos do interior, é possível tratar-se de uma variedade adstrita à faixa costeira do Brasil este-septentrional. Ficaria, nesse caso, ainda a probabilidade de a ela pertencer o exemplar de WIED, obtido entre Camamú e Baía, zona em que ainda hoje abundam matas. É ponto que a perda do tipo de *modestus* não permite prontamente resolver. De qualquer modo, pelo exemplar de Itamaracá, pode ter-se agora como provado que à espécie não repugnaram as zonas ensombradas da nossa costa este-septentrional.

1 — C. E. HELLMAYR, *Novit. Zool.*, XXXII, p. 175.

## Fam. PIPRIDAE

**Pipra erythrocephala rubrocapilla** Temminck

*Pipra rubrocapilla* TEMMINCK, 1821, Nouv. Réc Pl, Color., p. 54 fig. 3: "Brésil" (loc. típica Baía., fixada por HELLMAYR).

*Pipra rubrocapilla* FORBES, op. cit., p. 344 (Caxangá e Beberibe).

Não me avistei com êste mimoso passarinho, largamente distribuído pelas matas de leste e norte do Brasil, desde o Rio de Janeiro (Nova Friburgo, BURMEISTER) até a metade meridional da bacia amazônica.

**Chiroxiphia pareola pareola** (Linnaeus). *Tangará*.

*Pipra pareola* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., ed. 12<sup>a</sup>., I, p. 339: "Brasilia et Cayana".

Tapera (Faz. São Bento): ♂ ad. de dez. 17 e 2 ♀♀ ad. de dez. 19.

FORBES (op. cit., p. 344) não encontrou êste "tangará" em Pernambuco, mas viu-o na Paraíba.

**Neopelma pallescens** (Lafresnaye)

*Tyrannula pallescens* LAFRESNAYE, 1853, Rev. Magaz. Zool., 2<sup>a</sup>. ser., V, página 54: Baía.

Tapera (Faz. São Bento): ♂ ad., dez. 22.

Itamaracá: ♂ ad., jan. I.

Passarinho silvestre de extensa área de dispersão no Brasil oriental e septentrional, já assinalado em alguns Estados do Nordeste (Piauí, Maranhão), mas novo para Pernambuco. Frequenta de preferência os recantos frescos e sombrios da mata, onde muitas vezes sua presença trai-se por sua voz ou ruído muito singular, constituído de dois elementos separados por pequena pausa e que se poderia muito imperfeitamente traduzir por um corró...corró! gutural e surdo, (as sílabas terminais, duas vezes, mais longas que as primeiras). Nestas circunstâncias é que obtive os dois exemplares acima registrados; pousado então sôbre algum ramúsculo horizontal, a pouca altura do chão, o passarinho divertia-se em interessante exercício, dando a curtos intervalos, pequenos vôos verticais, como se saltasse até à altura de um ou dois palmos, voltando a tomar o mesmo pouso. Esta manobra, em tudo comparável à dança dos tangarás, é acompanhada do ruído de que falei ainda há pouco, e que não pude reconhecer si era produzido pelo vibrar especial das asas ou si era propriamente um som emitido por aparelho vocal.

## Fam. COTINGIDAE

**Pachyramphus marginatus marginatus** (Licht.)

*Todus marginatus* LICHTENSTEIN, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 51: Baía.

*Pachyrhamphus atricapillus* FORBES, op. cit., p. 344 (Macuca).

Passarinho próprio às matas costeiras do Brasil oriental, encontrado de São Paulo até Pernambuco (o exemplar de FORBES é o único registrado neste Estado).

**Pachyramphus polychopterus polychopterus** (Vieill.)

*Platyrhynchus polychopterus* VIEILLOT, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XXVII, p. 10: "Nouvelle Hollande" *errore!* (Baía, pátria típica sugerida por HELLMAYR, mediante o exame de tipo).

Tapera (Fazenda São Bento): o ad., dez. 18.

É o Nordeste, desde a Baía até o Maranhão a região geográfica atribuída à raça típica de *Pachyramphus polychopterus*; entretanto, não consta que ela já tenha sido anteriormente notificada em Pernambuco. O presente exemplar não admite confusão com *P. m. marginatus*, já ali encontrado por FORBES; mede de asa 78 mm., de cauda 61 e de cúlmen 13, avantajando-se à média das medidas verificadas por HELLMAYR.<sup>1</sup> Difere dos demais da mesma raça, com que pude compará-la, pela maior abundância de branco nas coberteiras superiores das asas; o valor desta diferença não se pôde, porém, aquilatar, através do único exemplar trazido.

**Tityra cayana braziliensis** (Swainson)

*Psaris braziliensis* SWAINSON, 1837, Anim Menag., p. 286: Brasil septentrional (proponho Pernambuco para local. típica).

*Tityra brasiliensis* SCLATER, 1888, Cat. Bds. Brit. Mus., XIV, p. 329 (Pernambuco, FORBES).

A única notícia precisa sôbre a ocorrência do pássaro em Pernambuco é de SCLATER, que refere uma ♀ ad., colecionada por FORBES; a espécie, todavia, não figura no bem conhecido trabalho dêste último.

## Fam. TURDIDAE

**Turdus rufiventris juensis** Cory

*Planesticus rufiventris juensis* CORY, 1916, Field Mus. Nat. Hist., Orn. Ser., I, p. 344: Juá, perto de Igatú (Ceará).

*Turdus rufiventris* Forbes, op. cit., p. 327 ("all over the districts I visited, except in the immediate neighbourhood of Recife").

Itamaracá: ♀ ad., jan. 3.

1 — Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 342 (1929). Um exemplar de Bonfim (antiga Vila-Nova, Baía) acusa: asa 76, cauda 55 e cúlmen 12 mm.

A única diferença observada entre esta raça e a do Brasil este-meridional está na coloração uniformemente mais desbotada da plumagem. No presente exemplar as partes superiores são cinzento-pardacentas claras, sem nenhum tom oliváceo distinto; o abdômen é côr de canela (e não ferrugineo), ao mesmo tempo que as estrias da garganta são pardas.

**Turdus fumigatus fumigatus** Licht.

*Turdus fumigatus* LICHTENSTEIN, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 38: sudeste do Brasil (tipo da col. SELLOW; pátria típica Rio Espírito-Santo, sugerida por HELLMAYR).

*Turdus fumigatus* FORBES, op. cit., p. 327 (Recife, Cabo, Garanhuns).

Embora FORBES exprima dúvidas quanto à determinação dos exemplares que atribuiu a esta espécie, é quasi certo que ela deva existir em Pernambuco.

**Thryothorus longirostris bahiae** (Hellmayr). *Rouxinol da mata*.

*Thryophilus longirostris bahiae* HELLMAYR, 1903, Journ. of. Orn., LI, p. 535 (nome novo para *Thryophilus longirostris striolatus* HELLMAYR, 1901, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, LI, p. 776, — preoc. por *Campylorhynchus striolatus* SPIX 1824): Baía.

Tapera (Fazenda São Bento: Aprendizado Agrícola): 2 ♂♂ ads., dez. 16 e 20.

Causa surpresa que os anteriores visitantes de Pernambuco não houvessem colecionado esta curruíra. Com efeito, a julgar pelo que pude observar, ela é longe de ser rara na parte oriental do Estado; frequenta de preferência os cerrados espessos e as matas, mas aparece também ameúde nas moitas e coivaras dos campos adjacentes. Habitualmente é fácil reconhecer-lhe a presença pela voz forte e musical, emitida quasi sempre em dueto, pelos casais. Em qualquer parte é difícil de ser vista, porque raramente se aventura fora dos densos cipoais e dos tufos mais sombrios de vegetação baixa, onde agilmente saltita de um galho para outro, ou dêstes para o chão, à procura de insetos. O ♂ de 20 foi por mim caçado em campo aberto, em espessa touceira de caragatás (*Bromeliaceae*), sítio que parece frequentar com especial predileção.

**Thryothorus genibarbis genibarbis** Swains, *Rouxinol da mata*.

*Thryothorus genibarbis* SWAINSON, 1838, Anim. in Menager., p. 322: "Brazil" (Baía, local. típica proposta por HELLMAYR).

Tapera (Faz. São Bento): 3 ♂♂ ad. de dez. 22, 23 e 23: ♀ ad. de dez. 15.

Outro troglodítida cuja existência, em Pernambuco é pela primeira vez registrada. Tem os mesmos hábitos que a espécie precedente, sendo



porém mais comum do que ela. Vi-o também em Itamaracá, mas não pude ali colecionar nenhum exemplar.

### Fam. TROGLODYTIDAE

*Troglodytes musculus musculus* Naumann. *Rouxinol* (no sul do Brasil *Curruira* ou *Carrica*)

*Troglodytes musculus* NAUMANN, 1823, Naturges, Vög. Deutshl., III, estampa front. à pág. 724: Baía.

*Troglodytes furvus* FORBES, op. cit., p. 28 ("very abundant every where"....).

*Troglodytes musculus* REISER, op. cit., p. 78 (Beberibe, perto de Recife).

Itamaracá: ♂ ad. de dez. 29 e ♀ ad. de dez. 31.

Bastante comum ainda hoje nas zonas povoadas de Pernambuco.

### Fam. MIMIDAE

*Mimus gilvus antelius* Oberholser. *Sabiá da praia*.

*Mimus antelius* OBERHOLSER, 1919, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXII, p. 128 — nome novo, em substituição a *Turdus lividus* Lichtenstein, 1823 (não Wilson, 1910), Verz. Doubl. Berl. Museum, p. 39: Baía.

Itamaracá: ♂ ad. dez. 31.

Frequente em todas as costas arenosas do Brasil este-septentrional, desde o Rio de Janeiro até o leste do Pará, mas não registrado ainda na avifauna de Pernambuco. O comprimento da cauda, elemento importante na diferenciação com a forma típica, acusa 120 mm., menor todavia que o real, visto que as mais longas rectrizes, como quasi sempre se observa, apresentam as extremidades mais ou menos roídas pelo atrito com o solo.

*Donacobius atricapillus atricapillus* (Linnaeus) *Casaca de couro*.

*Turdus atricapilla* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat. I, p. 295 (baseado em Brisson): Cabo da Boa Esperança (procedência *errônea*, substituída pelo leste do Brasil, por BERLEPSCH & HARTERT)<sup>1</sup>.

*Donacobius vociferans* SWAINSON, 1831, Zool., Illustr., II, pl. 72 (Pernambuco); FORBES, op. cit., p. 328 (Cabo).

Não me avistei com este belo passarinho, de quem FORBES traçou sugestivo perfil; devo porém tê-lo ouvido nos arredores de Tapera.

1 — Cf. *Novit. Zool.* IX, p. 4 (1902).

## Fam. SYLVIIDAE

***Polioptila plumbea atricapilla* (Swainson)**

*Culicivora atricapilla* SWAINSON, 1832, Zool. Illustr., II, p. 57: local. não indicada (Baía, pátria típica sugerida por HELLMAYR)<sup>1</sup>.

*Polioptila leucogastra* FORBES, op. cit., p. 327 (entre Quipapá e Garanhuns); REISER, op. cit., p. 77 (Pau Dalho).

Tapera (Faz. São Bento): 2 ♂♂, de 15 e 18 de dez.

No ♂ de 18 de dezembro as secundárias são largamente debruadas de branco, tanto no bordo externo (em que a orla branca excede à metade da largura da barba externa), como no apical; no de 15, pelo contrário, a orela das ditas apenas se destaca pela coloração acinzentada. O de 18 apresenta também no abdômen tons crêneos, ausentes no de 15. Ambos apresentam, não obstante, essa diferença abstraída, o aspecto de pássaros adultos. Veja-se a êsse propósito as considerações desenvolvidas pelo dr. HELLMAYR em *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII*, página 258.

## Fam. MOTACILIDAE

***Anthus lutescens lutescens* Pucheran.**

*Anthus lutescens* PUCHERAN, 1855 (ex CUVIER manusc.), Arch. Mus. Hist. Nat. Paris, VII, p. 343: "Brésil" (= vizinhanças do Rio de Janeiro, *vide* HELLMAYR).

Itamaracá: ♂ ad., jan. 2.

É do número dos não mencionados na literatura ornitológica relativa a Pernambuco.

Em Itamaracá, habitavam êstes passarinhos a rampa suave de um largo campo, onde, afora alguns frondosos cajueiros, tudo o mais era rente e verdejante gramado natural. Foi CASTRO quem me chamou a atenção para êles, admirando-lhe o curioso hábito de se precipitarem das alturas em vôo perpendicular e célere, acompanhado de assobio longo e característico. Estratagemia defensivo, que, a par de acentuada homocromia, muito lhes serve para dificultar a percepção do ponto em que chegam ao solo, e de onde aliás incontinenti se distanciam, em rápida carreira. A dificuldade de percebê-los à distância razoável acarretou, infelizmente, a perda de vários exemplares, inutilizados pelo chumbo.

3 — *Catal. Bds. Americas*, VII, p. 455. *Sylvia leucogastra* WIED (1831), o mais antigo dos nomes dados à espécie, é, todavia, preocupado por *S. leucogastra* Ledru (1810).

## Fam. VIREONIDAE

*Cyclorhis gujanensis cearensis* Baird. *Gente-de-fora-é-vem*<sup>1</sup>

*Cyclorhis cearensis* BAIRD, 1866, Rev. Amer. Birds., I, p. 391: Ceará.

*Cyclorhis albiventris* FORBES, op. cit., p. 329 ("nearly over the country I visited, though nowhere abundant").

*Cyclorhis cearensis* REISER, op. cit., p. 79 (Pau Dalho).

Itamaracá: ♂ ad. de dez. 29.

Conserva plena atualidade a observação de FORBES concernente a este pássaro.

## Fam. HIRUNDINIDAE

*Iridoprocne albiventer*

*Hirundo albiventer* BODDAERT, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 32 (baseado em DAUBENTON, Pl. enlum, 546): Caiena.

*Hirundo leucorrhoea* FORBES, op. cit., p. 329 ("very common in Recife").

Não consegui colecionar exemplares desta andorinha; ví-a porém repetidas vezes em Itamaracá, voando em tórno da praia, ou empoleirada nos galhos secos dos mangues.

*Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca* (Vieillot)

*Hirundo cyanoleuca* VIEILLOT, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 509 (baseada em AZARA, n.º 303): Paraguai.

*Atticora cyanoleuca* FORBES, op. cit., p. 329 (Cabo).

*Stelgidopteryx ruficollis ruficollis* (Vieillot)

*Hirundo ruficollis* VIEILLOT, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XIV, p. 523: (= Rio de Janeiro, DELALANDE col.).

*Stelgidopteryx ruficollis* FORBES, op. cit., p. 330 (Recife, Macuca); REISER, op. cit., p. 77 (Recife).

Itamaracá: ♂ ad., jan. 4.

Colecionada sôbre os mangues da praia.

1 — O passarinho goza no norte de vários apelidos, todos onomatopaicos e de análogo sentido. Não posso todavia assegurar que tenha em Pernambuco o que aqui lhe dou.

**Phaeoprogne tapera tapera (Linnaeus)**

*Hirundo tapera* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 345 (bas. em Brisson e MARCGRAVE): Pernambuco, pátria típica aceita<sup>1</sup>.

*Progne tapera* REISER, op. cit., pag. 77 (Pau Dalho).

**Fam. MNIOTILTIDAE****Dacnis cayana paraguayensis Chubb. Bico doce** <sup>2</sup>

*Dacnis cayana paraguayensis* CHUBB, 1910, Ibis, Ser. 9<sup>a</sup>, IV, p. 619: localidade típica Paraguai (teste HELLMAYR)<sup>3</sup>.

*Dacnis cayana* FORBES, op. cit., p. 330 (Caxangá, Recife); REISER, op. cit., p. 86 (Pau Dalho).

**Basileuterus culicivorus auricapillus (Swainson).**

*Setophaga auricapilla* SWAINSON, 1837, Anim. Menager., p. 293: Brasil (teste HELLMAYR)<sup>4</sup>.

*Basileuterus auricapillus* FORBES, op. cit., p. 329 (Quipapá).

Tapera: ♂ e ♀ ads. de dez. 15.

**Basileuterus flaveolus (Baird). Canarinho do mato**

*Myiothlypis flaveolus* BAIRD, 1865, Rev. Amer. Birds, I, p. 252, nota marginal: Paraguai.

Tapera (Fazenda São Bento): ♂ ad. de dez. 21.

É muda a literatura ornitológica quanto à ocorrência em Pernambuco dêste mimoso passarinho, de tão larga distribuição. Durante a excursão que nesse momento relato reconheci-a logo nos altos cerrados vizinhos do Aprendizado Agrícola, pelo seu canto característico e inconfundível. O interior da mata é o seu meio natural; por toda parte em que tenha podido observá-lo, quer em São Paulo, quer em Mato-Grosso, quer agora em Pernambuco, vive sempre na sombra do subosque, num saltitar incessante entre os galhos baixos, ou às mais das vezes mesmo

1 — Parece-me plenamente justificado o ponto de vista de BERLEPSCH & HARTERT (*Novit. Zool.*, IX, (1902, p. 14) e HELLMAYR (*Catal. Birds Americas*, XIII, p. 25, nota 1), com relação à pátria típica desta espécie.

O aproveitamento por LINEU do nome vernáculo usado por MARCGRAVE, descobridor e primeiro descritor desta espécie, decide, a meu vêr, quanto à base principal que devemos atribuir a *Hirundo tapera* Lin.. Adoto-lhe porisso, como localidade típica, o Estado de Pernambuco, objeto principal das investigações do celebre naturalista do período holandês.

2 — Nome regional.

3 — C. E. HELLMAYR, op. cit., p. 270.

4 — Cf. *Catal. Birds of Americas* (vol. XIII das Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.), VII parte, pág. 498, nota 1 (1935).

no chão, que percorre e esquadrinha em todos os sentidos, procurando o alimento entre as folhas secas, e raramente silenciando a alegre toada que, a breves intervalos, anuncia a sua presença bemvinda. Em Itamaracá não era menos encontrado do que em São Bento.

### Fam. COEREBIDAE

#### *Ateleodacnis bicolor bicolor* (Vieillot)

*Sylvia bicolor* VIEILLOT, 1807, Hist. Nat. Ois. Amér. Sept.: sem qualquer indicação precisa de localidade (Caiena, pátria típica proposta por HELLMAYR)<sup>1</sup>.

*Dacnis plumbea* FORBES, op. cit., p. 330 (Estância, nos subúrbios de Recife).  
Itamaracá: ♀ ad., jan. 1.

Em Itamaracá, é bastante comum nos mangues, seu *habitat* exclusivo.

#### *Cyanerpes cyanea cyanea* (Linn.)

*Certhia cyanea* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 188 (bas. em EDWARDS e BRISSON): pátria típica Surinam (*ex* EDWARDS, por fixação de HELLMAYR)<sup>2</sup>.

*Coereba cyanea* FORBES, op. cit., p. 330 (Estância).  
Itamaracá: ♂ ad., jan. 5.

O bonito exemplar que aqui posso incluir, caçado por CASTRO na véspera de deixarmos Itamaracá, não pode infelizmente ser preparado.

#### *Coereba flaveola chloropyga* (Cabanis)

*Certhiola chloropyga* CABANIS, 1851, Mus. Hein., I, p. 97: Baía.

*Certhiola chloropyga* FORBES, op. cit., p. 330 ("abundant in all the gardens near Recife").

A informação de FORBES quanto à abundância deste mimoso passarinho, é ainda hoje verdadeira. Ví-o inúmeras vezes nos jardins em torno do edifício do Aprendizado Agrícola, mas o único exemplar caçado ficou inutilizável.

#### *Tersina viridis viridis* (Illiger)

*Hirundo viridis* ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mam. et. Av., p. 229 (baseado em "Hirundo viridis TEMMINCK", Catal. Syst. Cab. d'Orn., p. 245): Brasil.

1 — Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XII, p. 269 (1929).

2 — C. E. HELLMAYR, *Novit. Zool.*, XIII, p. 9 (1906).

*Procnias tersa* SCLATER 1886 (não *Ampelis tersa* LINNAEUS), Catal. Bds. Brit. Mus., XI, p. 50 (Pernambuco, FORBES).

Não tenho nota de haver visto esta espécie em Pernambuco; FORBES omitiu-a também no relato de sua excursão nesse Estado.

### Fam. THRAUPIDAE

*Tanagra violacea aurantiicollis* (Bertoni). *Guiratã, Gurinhatá* (Gaturamo no Brasil meridional).

*Euphonia aurantiicollis* BERTONI, 1901, Anal. Cient. Parag., I, p. 94: Puerto Bertoni (Paraguai).

*Euphonia violacea* FORBES, op. cit., p. 331 (Recife).

*Tanagra chlorotica serrirostris* (LAFRESNAYE & D'ORBIGNY). *Gurinhatá*.

*Euphonia serrirostris* LAFRESN. & D'ORBIGNY, 1837, Syn. Av. em Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 30: Guarayos (Bolívia).

*Euphonia chlorotica* SCLATER, 1886, Cat. Bds. Brit. Mus., XI, p. 64 (Pernambuco, FORBES).

Não aparece na lista de FORBES.

*Tangara cayana flava* (Gmelin). *Frei-Vicente*<sup>1</sup>.

*Tanagra flava* GMELIN, 1789, Syst. Nat., I, p. 896 (bas. em "Guira-perea" de MARCGRAVE, através de BRISSON): nordeste do Brasil (terra típica Ceará, sugerida por HELLMAYER).

Tapera: o ad., dez. 18.

As medidas do exemplar (asa 74 mil., cauda 53, cúlmen 12) concordam com as atribuídas à raça pelo dr. HELLMAYER.

*Tangara cyanocephala corallina* (Berlepsch).

*Calospiza cyanocephala corallina* BERLEPSCH, 1903, Orn. Monatsb. XI, p. 18: Bafa.

*Calliste festiva* FORBES, op. cit., p. 332 (Quipapá).

*Tangara fastuosa* (Lesson)

*Tanagra fastuosa* LESSON, 1831 (?), Cent. Zool., p. 184, pl. 58: "Brésil".

*Calliste fastuosa* FORBES, op. cit., p. 331 (Macuca, Quipapá).

Até o presente, os exemplares de FORBES parece serem os únicos de procedência conhecida com absoluta precisão. Há no Museu Paulista, adquirido por compra, um espécime originário vagamente de "Pernambuco", Estado, aliás, fora do qual o passarinho não consta ter sido até agora registado.

1 — Nome regional.

***Thraupis sayaca sayaca* (Linnaeus). "Sanhaçu", "Sanhaço".**

*Tanagra sayaca* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 316 (bas. em "Sayacu brasiliensium" de MARCGRAVE)<sup>1</sup>

*Tanagra sayaca* FORBES, op. cit., p. 332 (Recife, Estância, Garanhuns).

Itamaracá: 2 ♂♂ de jan. 1 e 3.

***Thraupis palmarum palmarum* (Wied)**

*Tanagra palmarum* WIED, 1821, Reise Bras., II, p. 76: Canavieiras (Baía).

*Tanagra palmarum* FORBES, op. cit., p. 333 (Recife, Macuca).

Tapera: ♀ de dez. 13.

***Ramphocelus bresilius bresilius* (Linnaeus). "Sangue de boi", "Tié-sangue".**

*Tanagra bresilia* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 314 (baseado em MARCGRAVE, BRISSON, etc.): "in India Occidentali et Orientali", *errore* (local. típica, sugerida por HELLMAYR, Pernambuco).

*Ramphocoelus brasilius* FORBES, op. cit., p. 333 (Recife, Olinda, Catenda).

Itamaracá: ♂ ad. de jan. 5.

Em Tapera parece não existir; também em Itamaracá não foi visto senão à distância da costa fronteira ao continente.

***Tachyphonus rufus* (Boddaert)**

*Tanagra rufa* BODDAERT, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 44 (bas. em DAUBENTON, pl. 711): Caiena.

*Tachyphonus nigerrimus* SWAINSON, 1825, Journ. Sci. Litter. Arts. Roy. Inst., XX, p. 62 (Pernambuco).

*Tachyphonus melaleucus* FORBES, op. cit., p. 333 (Caxangá, Garanhuns), REISER, op. cit., p. 84 (Beberibe).

Tapera: ♀ ad. de dez. 23.

Itamaracá: ♂ ad. de dez. 29 e 2 ♀♀ ads. de dez. 29 e jan. 4.

***Nemosia pileata pileata* (Boddaert)**

*Tanagra pileata* BODDAERT, 1783, Tabl. P. enlum., p. 45 (bas. em DAUBENTON, Pl. elum. 720, fig. 2): Caiena.

*Nemosia pileata* FORBES, op. cit., p. 334 (Estância, Cabo).

Tapera: o ad., dez. 23.

Itamaracá: ♂ ad. de jan. 1 e ♀ ad. de jan. 5.

***Thypopsis sordida sordida* (Lafresnaye & d'Orbigny)**

*Nemosia sordida* LAFRESNAYE & D'ORBIGNY, 1837, Syn. Av., em Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 28: Yuracares (Bolívia).

*Nemosia fulvescens* FORBES, op. cit., p. 334 (Quipapá, Garanhuns).

1 — Não me parece fora de toda discussão ser o pássaro descrito por MARCGRAVE o a que os autores aplicam o nome lineano.

**Tanagrella velia cyanomelaena** (Wied)<sup>1</sup>

*Tanagra cyanomelas* WIED, 1830, Beitr. Naturges. Bras., III, p. 453: Rio dos Ilhéus (Baía).

*Tanagrella cyanomelaena* SCLATER, 1886, Cat. Birds. Mus., XI, p. 88 (Pernambuco, FORBES col.)<sup>2</sup>.

*Tanagrella velia cyanomelaena* HELLMAYR, 1936, Cat. Bds. Américas (vol. XIII das Field Mus. Publ., Zool. Serv.), IX parte, p. 72 (Rio, Baía e Pernambuco).

Passarinho da mata, privativo da região oriental, de Pernambuco (onde todavia não pude encontrá-lo) ao Rio de Janeiro. Os exemplares que possui o Museu Paulista são de Espírito Santo e leste da Baía (Itabuna), êstes últimos praticamente topotípicos.

**Tersina viridis viridis** (Illiger)

*Hirundo viridis* ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mamn. Av., p. 229 (bas. em "L'Hirondelle verte" de TEMMINCK): "Brasilia" (pátria típica retificada).

*Procnias tersa* SCLATER, op. cit., p. 50 (Pernambuco, FORBES col.)<sup>3</sup>.

Parece não ocorrer na faixa costeira de Pernambuco por mim explorada.

**Cissopis leveriana major** Cabanis. *Péga*<sup>4</sup>

*Cissopis major* CABANIS, 1851, Mus. Hein., I, p. 144 (bas. em *Bethylus picatus* BONAP., nec LATHAM); "Brasilien".

Segundo o sr. PIQUET, do "Aviário Recife" o passarinho ocorre no interior de Pernambuco, onde é conhecido pelo nome local acima referido. Não o vi, porém, nem tampouco aparece registrado pelos autores no Estado em questão.

**Schistochlamys ruficapillus capistratus** (Wied)

*Tanagra capistrata* WIED, 1821, Reise Bras., II, p. 179: ribeirão da Ressaca (confins de Baía e Minas).

*Orchesticus capistratus* FORBES, op. cit., p. 334 (Vista Alegre, Quipapá, Macuca).

1 — De acôrdo com as normas da nomenclatura zoológica ao nome específico *cyanomelas* foi dada à flexão feminina *cyanomelaeana*, em concordância com o gênero a que atualmente se subordina.

2 — É dos que não figuram todavia no trabalho de W. A. FORBES (*Ibis*, XIX, 1881).

3 — Também ausente da lista publicada por FORBES.

4 — Nome original.



**Schistochlamys melanopsis olivina (Sclater)**

*Tanagra olivina* SCLATER, 1864 (ex NATTERER manuscr.), Proc. Zool. Soc. Lond., p. 607; Cuiabá (Mato-Grosso).

*Orchesticus ater* FORBES, op. cit., p. 334 (Vista Alegre).

Itamaracá: ♂ ad. e ♀ (?) ad. de jan. 5.

**Fam. FRINGILLIDAE****Cyanocopsa cyanea cyanea (Linn.). Azulão**

*Loxia cyanea* LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., I, p. 174 (baseado em The Blue Goss-beak" de EDWARDS): "Angola", *errore* (local. típica Baía, fixada por TODD)<sup>1</sup>.

*Guiraca cyanea* FORBES, op. cit., p. 103 (Iguarassú, Olinda, Guaranhuns).

Tapera: 2 ♂ ad. de dez. 21 e 23; o juv. de dez. 15.

Itamaracá: ♂ ad. de jan. 3.

Bastante comum no este pernambucano.

**Oryzoborus angolensis angolensis (Linn.). Curió.**

*Loxia angolensis* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 303 (baseado em The Black Goss-beak" de EDWARDS): "Angola", *errore* (local. típica, sugerida por HELLMAYR, leste do Brasil)<sup>2</sup>.

*Oryzoborus torridus* FORBES, op. cit., p. 35 (Cabo).

Não tenho nota de haver observado, em liberdade, êste passarinho. Em todo o nordeste, desde a Baía, chamam-no "curió", enquanto no sul do Brasil é geralmente conhecido pela mal apropriada designação de "avinhado".

**Saltator maximus maximus (P. L. S. Müller).<sup>3</sup>**

*Tanagra maxima* MÜLLER, 1776, Natursyt., Supplem., p. 159 (bas. sobre DAUBENTON, P1, enlum. 205: Caiena).

No catálogo de Aves do Museu Britânico (vol. XI, pág. 286) refere SCLATER dois exemplares de "Pernambuco", colecionados por FORBES. Não obstante, êste último autor ao alistar o pássaro em seu relatório (*Ibis*, 1881, p. 334), diz categoricamente havê-lo encontrado somente uma vez, numa grande mata, a algumas milhas de Paraíba. Êsses devem

1 — *Auk*, XL, p. 65 (1923).

2 — *Novit. Zool.*, XIII, p. 19 (196).

3 — Muitos autores, a exemplo de D'ORBIGNY, têm visto êste pássaro no representado por BUFFON e DAUBENTON na estampa das *Planches Enluminees*; essa opinião é, todavia, vivamente impugnada por HELLMAYR (cf. Catal. Bds. Americas, parte XI, p. 11, nota).

ser, sem nenhuma dúvida os exemplares que SCLATER atribue a Pernambuco, onde o pássaro deve apesar-de-tudo existir, sem nenhuma dúvida, embora nos faltem registros autênticos de sua ocorrência<sup>2</sup>.

**Caryothraustes canadensis frontalis** (Hellmayr)

*Pitylus canadensis frontalis* HELLWAYR, 1905, Nov. Zool., XII, p. 277; São Lourenço (Pernambuco).

*Pitylus brasiliensis* SCLATER, 1886, Cat. Bds. Brit. Mus. XI, p. 306 (Pernambuco, "col. FORBES").

A lista de FORBES, a quem SCLATER atribue o exemplar pernambucano referido no "Catalogue of Birds", não inclui todavia êste pássaro.

**Sporophila leucoptera cinereola** (Temm.). *Papa-capim*

*Pyrrhula cinereola* TEMMINCK, 1820, Nouv. Rec. Pl. Calor., liv. 2 pl. 11, fig. 1: "Brésil" (pátria típica Baía, por sugestão de HELLMAYR).

*Spermophila hypoleuca* FORBES, op. cit., p. 336; REISER, op. cit., p. 81 (Beberibe, Pau Dalho).

Itamaracá: ♂ ad. de jan. 4.

FORBES, que omite qualquer indicação geográfica precisa, diz, com toda razão, ser êste "papa-capim" muito comum na zona por onde viajou.

**Sporophila albogularis** (Spix). *Papa-capim de coleira, Coleirinha*

*Loxia albogularis* SPIX, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 46, pl. 60, figs. 1 e 2: Brasil (local. típica suger. por HELLMAYR, Baía).

*Sporophila albogularis* REISER, op. cit., p. 81 (Pau Dalho, junto de Recife).

Tapera: ♂ ad., dez. 17.

Itamaracá: ♂ ad., jan. 4.

**Sporophila bouvreuil bouvreuil** (P. L. S. Müller). *Caboclinho*

*Loxia bouvreuil* MÜLLER, 1776, Natursyt., Suplem., p. 154 (baseado em DAUBENTON, pl. emlum. 204): "l'île de Borbon", *errore* (local. típica, substituída por HELLMAYR, Baía).

*Spermophila nigro-aurantia* FORBES, op. cit., p. 335 (Recife, Vista Alegre).

Tapera: ♂ ad., dez. 13.

Itamaracá: ♂ ♂ ads., dez. 31 e jan. 3; ♀ ad., jan. 3.

1 — É falha, com toda probabilidade, a informação de RIDGWAY (*Bull. Ubn. St. Nat. Mus.*, L, 1901, p. 652) com respeito à ocorrência, em Pernambuco, de *Pitylus grossus grossus* Linn., espécie de gênero vizinho.

**Sporophila nigricollis nigricollis (Vieillot)**

*Pyrrhula nigricollis* VIEILLOT, 1823, Tab. Encycl. Méth., Orn., livr. 93, p. 1027: "Brésil".

*Spermophila gutturalis* FORBES, op. cit., pag. 836 (Quipapá, Garanhuns);

*Sporophila gutturalis* REISER, op. cit., pag. 81 (Pau Dalho).

Tapera: ♂ juv., dez. 12.

**Sporophila lineola (Linnaeus)**

*Loxia lineola* LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., I, p. 174: "Asia", *errore* (subst. por Surinam).<sup>1</sup>

*Spermophila lineola* SHARPE, Cat. Bds. Brit. Mus., XII, p. 131 (Pernambuco. FORBES).

A inclusão desta espécie na avifauna de Pernambuco baseia-se exclusivamente no testemunho de SHARPE; FORBES não o refere em sua lista.

**Sporophila americana (Gmelin)**

*Loxia americana* GMELIN, 1789, Syst. Nat., I, p. 863 (baseado em "Black-breast Grosbeak" de LATHAM): "some part of América" (local. típica Caiena, design. por HELLMAYR)<sup>2</sup>.

Do passarinho agora tratado infelizmente consegui apenas um exemplar ♀; por muito surpreendente que o facto nos pareça, ela não pode pertencer senão à espécie cujo ♂ foi inicialmente descrito por LATHAM, e da qual, muito provavelmente, representará uma nova raça. Comparada com várias ♀ ♀ de Manacapurú, referíveis à raça típica, a de Itamaracá difere sensivelmente apenas no colorido das partes inferiores, que se apresentam mais tintas de tons canela, principalmente no peito; também os lados da cabeça, ao em vez de pardo-azeitonados são distintamente tingidos de canela, e apenas mais escuros do que o peito e a garganta. Não tendo conhecimento direto com a raça este-paraense descrita por TODD sob o nome de *Sporophila americana dispar*, é-me impossível verificar até que ponto os seus caracteres se aproximam dos do pássaro colecionado em Pernambuco; é porém de presumir-se, dado o apartamento geográfico em que vivem, tratar-se de uma nova raça peculiar ao litoral nordestino, cousa que só se poderá esclarecer mediante a descoberta de novos exemplares, de um e outro sexo. As dimensões do

1 — Cf. BERLEPSCH & HARTERT, *Novit. Zool.*, IX, p. 26 (1902).

2 — Cf. HELLMAYR, *Verh. Zool. Bot. Gesells. Wien*, LIV, p. 532 (1904).  
Itamaracá: ♀ ad., de jan. 4.

exemplar de Itamaracá — asa 57, cauda 48, cúlmen 10 mil. — são levemente inferiores às de uma ♀ de Manacapará (a. 59, c. 51, r. 10) e equivalentes às de outra (a. 57, c. 50, r. 10), de idêntica procedência.

**Sicalis flaveola brasiliensis** (Gmelin). *Canário*

*Emberiza brasiliensis* GMELIN, 1789, Syst. Nat., I, p. 872 (com base em "Guirranheemgatu" de MARCGRAVE): sem especificação de localidade (Pernambuco, pátria típica adotada).

*Sicalis flaveola* FORBES, op. cit., p. 338 (Recife, Cabo); REISER, op. cit., p. 81 (Pau Dalho, pto. de Recife).

Tapera (Faz. São Bento): ♂ ad., dez. 20, 1938; ♀ ad., dez. 14; ♀ juv. dez. 15.

O "canário da terra", ou simplesmente "canário", é dos passarinhos mais comuns na zona de Tapera e provavelmente em todo este pernambucano. Os três exemplares colecionados exibem tipicamente a plumagem correspondente às peculiaridades de sexo e idade.

**Myospiza humeralis humeralis** (Bosc)

*Tanagra humeralis* BOSCH, 1792, Journ. d'Hist. Nat., II, p. 179, pl. 34, fig. 4; Caiena.

*Coturniculus manimbe* FORBES, op. cit., p. 337 (Caxangá).

Itamaracá: ♀ ad., jan. 4.

HELLMAYR, estudando recentemente a fundo a questão discutida e complexa das variedades geográficas dêste pássaro,<sup>1</sup> concluiu pela impraticabilidade da separação de uma raça brasileira, que muitos autores todavia admitem, sob o nome de *M. h. manimbe* (LICHT).

**Arremon taciturnus taciturnus** (Hermann)

*Tanagra taciturna* HERMANN, 1783, Tabl. Affil. Anim., p. 214, nota (bas. em DAUBENTON, Pl, enlum. 742): Caiena.

Tapera: ♀ ad., de dez. 20.

Não referido ainda na avifauna de Pernambuco.

**Volatinia jacarina jacarina** (Linn.). *Serrador*

*Tanagra jacarina* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., I, p. 314 (com bate essencial em "Jacarini" de MARCGRAVE): local. não especificada, Pernambuco, pátria típica aceita).

Tapera: o imat., dez. 22.

1 — Cf. *Cat. Birds of Americas*, XI parte, p. 479, nota (1938).

**Spinus yarrellii** (Audubon)

*Carduelis yarrellii* AUDUBON, 1889, Syn. Bds. N. Amer., p. 117, *partim* (♂):  
"Upper Califórnia" *errore* (substit. por Baía<sup>1</sup>).

*Chrysomitris yarrelli* FORBES, op. cit., p. 338 (Garanhuns).

Tapera (Faz. São Bento): ♂ ad., dez. 14.

**Zonotrichia capensis matutina** (Licht.). *Salta-caminho* (teste Forbes).<sup>2</sup>

*Fringilla matutina* LICHT., 1823, Verz. Doubl. Berl. Mus., p. 25: Baía.

*Zonotrichia pileata* FORBES, op. cit., p. 377 (Canhotinho, Garanhuns)

Não ocorre o "tico-tico" na zona de Pernambuco por mim explorada; na Baía tampouco a ave é conhecida no litoral do Recôncavo, não obstante haver provas de que é comum no interior desses dois Estados, como em quasi todo planalto central do Brasil.

**Paroaria dominicana** (Linn.). *Galo de campina*, *Cardial*

*Loxia dominicana* LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., I, p. 172: "Brasília" (por terra típica sugeriria adotar-se Baía).

*Paroaria larvata* FORBES, op. cit., p. 337 (Garanhuns).

Tapera: ♂♂ ad. de dez. 13 e 21; ♂ juv. de dez. 22.

Itamaracá: ♂ ad. de dez. 31.

Passarinho bastante abundante nos arredores do Aprendizado Agrícola de São Bento; era comum vê-lo participar do farelo que ali ofereciam aos pássaros todas as manhãs, no terreiro do jardim.

**Emberizoides herbicola herbicola** (Vieillot)

*Sylvia herbicola* VIEILLOT, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XI, p. 192 (com base em AZARA, n.º 230): Paraguai.

*Emberizoides macrurus herbicolus* REISER, op. cit., p. 82 (Pau Dalho, pto. de Recife).

Tapera: ♂ ad. de dez. 19.

Itamaracá: ♀ ad. de dez. 29.

**Fam. ICTERIDAE****Icterus cayanensis tibialis** Swainson. *Xeréu de bananeira*, *Soldado*.

*Icterus tibialis* SWAINSON, 1837, Anim. Menager., p. 302: "Brasil" (aceito, para localidade típica, Pernambuco): FORBES, op. cit., p. 339 (Quipapá, Macuca, Garanhuns, Cabo, São Lourenço).

1 — Cf. HELLMAYR, *Field Mus. Nat. Hist. Publ.*, Zool. Ser., XII, p. 298 (1928).

2 — No sul do Brasil tico-tico.

*Icterus cayanensis tibialis* HELLMAYR, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser., XII, p. 275 (Pernambuco).

Itamaracá: ♂ ad. de jan. 4 e ♀ ad. de jan. 1; ♂ ?, juv. e ♀ ? juv. de jan. 2.

Nos adultos a plumagem é de um preto carregado, sem mescla de amarelo, à exceção dos encontros e das tíbias, de côr amarelo vivo.

***Icterus jamacaii jamacaii* (Gmelin). *Concriz***

*Oriolus jamacaii* GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 391 (com base em "Jamacaii" de MARCGRAVE, através de Brisson).

*Icterus jamacaii* SCLATER, 1886, Cat. Birds. Brit. Mus., XI, p. 383 (Pernambuco, col. FORBES).

Itamaracá: ♂ ad., jan. 3.

O "concriz" dos pernambucanos, ou "sofrê" dos baianos, constitue nos campos e caatingas de todo Nordeste um dos mais belos ornamentos da paisagem; não aparece, apesar disso, na lista publicada por FORBES, que não obstante o colecionou, no testemunho de SCLATER. O único exemplar que pude trazer foi morto por CASTRO.

***Agelaius ruficapilus frontalis* Vieillot**

*Agelaius frontalis* VIEILLOT, 1819, Nouv. Dict. D'Hist. Nat., nouv. édit., XXXIV, p. 545: Caiena (Guiana Francesa).

*Agelaius ruficollis* SWAINSON, 1837, Anim. in Menager., p. 302 ("province of Pernambuco").

*Agelaeus frontalis* SCLATER, 1886, Cat. Birds Brit. Mus., XI, p. 347 (Pernambuco, FORBES coll.).

Passarinho que ocorre além das Guianas Holandesa e Francesa, em todo Brasil septentrional e oriental, desde o este do Pará até o interior de São Paulo (Porto do Rio Paraná, coll. NATTERER). FORBES não o menciona em sua lista, muito embora, segundo o testemunho de SCLATER, dele haja colecionado exemplares.

***Cacicus cela cela* (Linn.). *Xexéu***

*Parus cela* LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., I, p. 191; "in Indüs" *errore* (substituído por Surinam, local. típica).<sup>1</sup>

*Cassicus persicus* FORBES, op. cit., p. 338 ("one of the commonest and most characteristic birds of the country near the coast").

Itamaracá: ♂ e ♀ ads. de jan. 1.

Visto apenas em Itamaracá, onde é já hoje aliás, bastante escasso.

1 — Cf. HELLMAYER, *Novit. Zool.*, XIII, p. 20 (1906).

**Molothrus bonariensis bonariensis** (Gmelin)

*Tanagra bonariensis* GMELIN, 1789, Syst. Nat., I, p. 898 (bas. em DAUBETON, Pl. enlum. 710): Buenos Aires.

*Molothrus bonariensis* FORBES, op. cit., p. 339 (observado apenas em cativoiro, Recife e Quipapá etc., em cujos arredores "was told that it was found").

Não foi colecionado nem visto na zona percorrida.

**Molothrus badius fringillarius** (Spix)

*Icterus fringillarius* SPIX, 1824, Av. Brds., I, p. 68, pl. 65: "in campis Minas Geraes" (local. tida como errônea, e substituída por Oeiras, Piauí).<sup>1</sup>

*Molothrus fringillarius* SCLATER, Cat. Bds. Brit. Mus., XI, p. 339 (Pernambuco, FORBES col.).

Não logrei encontrar-me com êste passarinho, cuja ocorrência em Pernambuco, atestada por SCLATER perante um exemplar atribuído a FORBES (não referido, contudo, na lista dêste autor), deve limitar-se provavelmente às caatingas do centro e do oeste. Os exemplares que possui o Museu Paulista provêm, em sua totalidade, do baixo Rio São Francisco (lado da Baía) e principalmente da região de Joazeiro.

**Leistes militaris superciliaris** (Bonaparte)

*Trupialis superciliaris* BONAPARTE, 1850 (ex NATTERER manuscr.), Consp. Gen. Av., I, p. 430: "México" (localidade errônea, subst. por Mato-Grosso, ex NATTERER col.).

*Leistes superciliaris* FORBES, op. cit., p. 339 (Cabo) REISER, op. cit., p. 80 (Petrolina);

Tapera (Faz. S. Bento): 2 ♂♂ ad., de 18 e 22 de dezembro; ♀ ad. de 19 de dezembro.

Relativamente comum nos campos e pastos dos arredores do Aprendizado Agrícola, onde era chamado "sangue-de-boi", nome aliás impróprio, visto que em quasi todo nordeste é privativo do "tié-sangue" dos sulistas.

**Gnorimopsar chopi sulcirostris** (Spix) *Passaro preto, Graúna.*

*Icterus sulcirostris* SPIX, 1824, Av. Bras., I, p. 67, pl. 64, fig. 2: "in campis Minas Gerais" (proced. errônea, que HELLMAYR subst. por Oeiras, Piauí).

*Aphobus chopi* FORBES, op. cit., p. 339 (Vista Alegre, Macuca).

Não registrei esta espécie em minhas notas de viagem; tampouco posso confirmar o nome vulgar "arumará", pelo qual, segundo FORBES, seria localmente conhecido.<sup>2</sup>

1 — HELLMAYR, *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XII, p. 273 (1929).

2 — GOELDI (Aves do Brasil, p. 283), baseando-se com toda probabilidade em FORBES, consigna também o nome em questão.

**EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS**

*Myrmeciza ruficauda soror*, n. subsp.





#### EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

*Pachyrhamphus p. polychopterus* (Vieill.)

♂, N.º 18.634 do Mus. Paulista: Faz. S. Bento, Tapera, Pernambuco.

♂, N.º 7.456 do Mus. Paulista: Bomfim (Baía).



#### EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

*Pachyrhamphus p. polychopterus* (Vieill.)

♂, N.º 7.456 do Mus. Paulista: Bomfim (Baía).

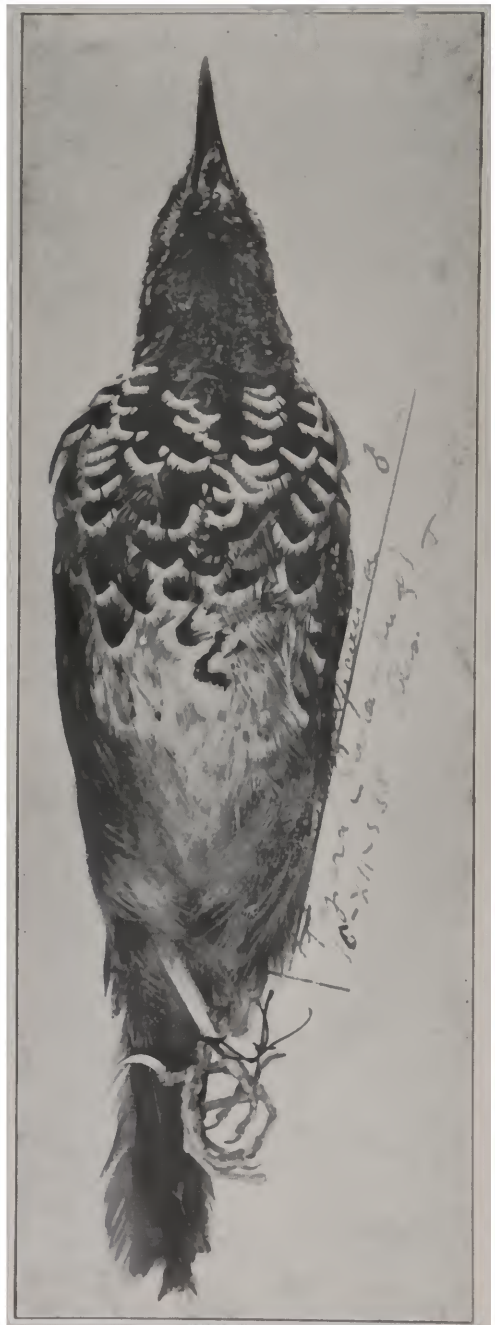
♂, N.º 18.634 do Mus. Paulista: Faz. S. Bento, Tapera, Pernambuco.



#### EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

*Myrmeciza ruficauda soror*, subsp. nov.

Tipo no Museu Paulista N.º 18.371: Fazenda S. Bento (Pernambuco).



#### EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

*Myrmeciza ruficauda ruficauda* (Wied). N.º 6.187 do Museu Paulista; Pôrto Cachoeiro (Espírito Santo).





#### EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

1 e 2 *Dendrocincla taunayi* Pinto.

3 e 4 *Cercomacra tyrannina sabinoi*, Pinto.

(Reproduzido, com permissão, do "Boletim Biológico", S. Paulo, nova série, IV, N.º 2.



